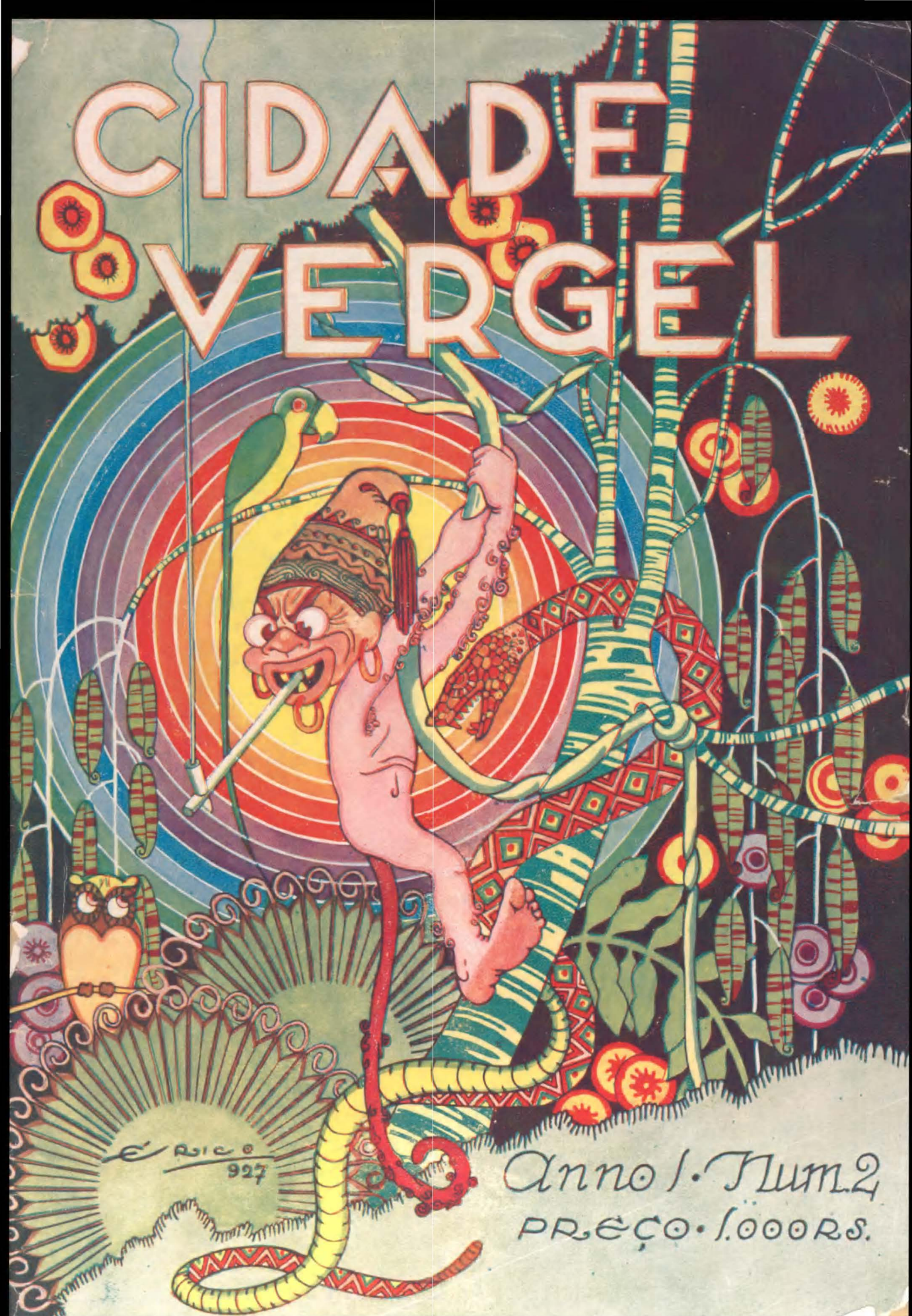


# CIDADE VERGEL



E. R. C. O.  
927

Anno 1. Num 2  
PREÇO. 1.000 RS.



# A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Séde Social: AVENIDA CENTRAL, 125—RIO—(Edifício Proprio)

Succursal no Estado de Minas—Praça 7 de Setembro, 13—Bello Horizonte - (Palacete Proprio)



Edifício da Succursal—Praça 7 de Setembro, 13—Bello Horizonte

Duas liquidações de sinistros, effectuadas nos tres ultimos mezes de 1926 a contento dos seus legatarios num total de 80:000\$000 como demostram os seus documentos abaixo transcriptos:

## EM BELLO HORIZONTE

Um peculio de 30:000\$000, instituido nas apolices ns. 102, 119, 24, legado pela virtuosissima finada Sra. D. Candida Davis, pranteada esposa do Sr. Cel. Jorge Davis, figura de especial relevo nesta Capital e em todo o Estado de Minas: Rs. 30:000\$000.

De conformidade com o alvará expedido em 30 de Junho de 1926, pelo Snr. dr. Luciano de Souza Lima, juiz de direito da 1ª. vara da comarca de B. Horizonte, Estado de Minas Geraes e de conformidade com a procuração de 16 de junho de 1926. Recebi da "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros sobre a vida, a quantia de Rs 30:000\$000 (trinta contos de Réis) valor das apolices ns. 102-119-24, emitida pela mesma sociedade sobre a vida de Candida Davis e ora vencida pelo fallecimento da segurada.

E, pelo presente, dou á Equitativa quitação plena e geral quando ás citadas apolices numeros 102-24 e que ficam nullas e de nenhum effeito Bello Horizonte, 19 de Julho de 1926.

(Assignado) OCTAVIO DAVIS

Testemunhas: Raul da Matta Machado, Gentil Diniz

(Sellado com sello Federal 1\$000)  
Firmas reconhecidas pelo tabelião Ferraz

## EM SÃO PAULO

PAGAMENTO DE 50:000\$000 Á EXMA SRA D. ALBINA DE QUEIROZ KOHL—Com palayras de louvor e incentivo á instituição do seguro, a intelligente senhora expressa a sua gratidão a esta sociedade pela rapida liquidação do peculio pelo legado de seu marido Sebastião Martins de Queiroz, nas apolices ns. 116, 425-34.

Peçam informações á Succursal de Minas

C. Postal, 157 - Bello Horizonte (Edifício Proprio) - End. Teleg. EQUITAS  
**Superintendente OSCAR NETTO**



# Club Politico e Recreativo da Mocidade

## FIGURINHAS DOS FIGURÕES

O Club P. R. M., fundado na Faculdade de Direito, não é, como a principio se suppoz, uma agremiação sisuda e circumspecta, com discursos patrióticos nos dias feriados e protestos sentimentaes contra as desconsiderações que se commettessem contra o direito.

Alegrear a cidade, despertar a nossa mocidade da sua morbida somnolencia, são as principaes finalidades do Club.

Para isso, os seus dirigentes, que já offereceram, como amostra, uma decepção de fino gosto á nossa alta sociedade, estão incentivando a volta dos campeonatos academicos e promettem, além de outras iniciativas, promover mensalmente, em nosso theatro, representações de comedias, revistas e burletas, por alumnos de todas as escolas superiores.

Esta ultima parte do seu programma de acção, que já foi, n'outros tempos, um dos encantos da vida academica da capital, será muito em breve posta em pratica, já estando em ensaios, para a estréa, uma peça humoristica do festejado theatrego dr. Alberto Deodato. Para a segunda representação, que deverá se realizar em agosto, Newton Prates, nosso confrade de imprensa, se comprometteu a escrever uma revista - charge, com musicas de compositores locais, satyriizando os costume de Bello Horizonte.



VIANNA SOUZA  
Leader do segundo anno



FERREIRA ALVES  
Leader do terceiro anno



VELLOSO  
Leader do quarto anno

Antonio Vianna de Souza, Arthur Versiani Velloso, Dario Délio Cardoso e Luiz Gonzaga Mello, cujas caretonhas estampamos nestas columnas, são parédros illustres do Club P. R. M.

Vianna de Souza, com aquelle paletote em miniatura e aquellas impressionantes calças largas, é o progenitor do Club. A elle emprestou a vivacidade e o brilho do seu espirito irreverente a "blaguer".

Versiani Velloso, com o seu ar amarrado de nobre orgão da justiça publica, especializou-se em odiar as mulheres. De intelligencia muito viva, elle devorou, ainda menino, todos os livros Vargas Villa, Schopenhauer e Forjaz Sampaio. Entretanto é bastante o olhar extraviado de alguma moça bonita, para que venham ao chão todas as suas envenenadas theorias sobre o antigo sexo fragil...

Délio Cardozo, além de pouco bonito, é intelligente e goyano. Faz versos muito doces, de um sentimentalismo laranja-lima, chamando a lua de moça triste e sem dote...

Gonzaga Mello já esteve num seminário. Por isso, são muito discretas as suas expressões. Falla pouco e raramente se alegra. Ha quem affirma que elle lê o Breviario todos os dias, depois da refeições.



DARIO  
Leader do quinto anno

## A CORRIDA DOS GANSOS

O Dr. Djalma Pinheiro Chagas, desde que assumiu a pasta da Agricultura, não tem poupado coisa alguma que lhe pareça dispensável. O ensino agrícola ambulante, logares e «comidas» rolaram por terra, à espada do illustre Secretario. No principio do mez fez uma viagem pelo S. Francisco. A proposito ouvimos o Izidoro Cordeiro, uma das pessoas mais influentes das margens do grande rio. Estava elle aprehensivo e de cara triste.

—Estou com medo, disse-me o velho amigo Izidoro, que o Secretario tenha a lembrança de extinguir o rio S. Francisco...

Ainda a proposito das extincções do Secretario da Agricultura, ouvimos o seguinte dialogo, entre dois velhos agricultores:

O Dr. Pinheiro Chagas tem extinguido muita coisa. Ha porem uma que elle ainda não conseguiu extinguir, para beneficiar a lavoura.

— ???

— As formigas...

Quando o Zeca da Pedra era chefe politico no Campestre, conseguiu ser *gavistado* até á Camara Estadual. Acostumado porem a colher café, nas suas vastas fazendas do Sul de Minas, o velho Coronel pouco comprehendia do mecanismo governamental. Para elle a cadeirinha do «bungalô» da praça da Republica era apenas a expressão de seu prestigio e nada mais. Dahi a proposta que lhe fizeram para que cedesse o logar ao seu genro Dr. Godoy Tavares, distincto clinico nesta Capital. O coronel Zeca da Pedra, ouvindo a proposta dos amigos, accendeu um cigarro de palha e respondeu:

— Estou pro pto a deixar o logar para meu genro. Elle é um moço «bão», mas só si «vançes» me dera uma cadeirinha na Camara Federal...

O deputado Paulo Menicucci é alem de chefe politico, um dos bons clinicos de Lavras. Agora porem, como o presidente Antonio Carlos tenha resolvido a mudar o sistema eleitoral no Estado, dando prestigio a

quem de facto o tem, o Deputado de Lavras foi estrondosamente derrotado, nas eleições municipaes. A proposito fallava-se na redacção do «Correio Mineiro». O Dr. Alberto Deodato, com aquella mordacidade que lhe é peculiar commentou:

—O Dr. Paulo Menicucci foi derrotado por força de habito...

— ??? !...

— Como clinico, «matou» as eleições do seu partido...

O deputado X aprecia extremamente uma *canninha*...

Outro dia ao passar sua Excia. pelo Bar do Ponto alguem perguntou:

—De quem elle é representante legitimo, do municipio de Januaria ou da Januaria Whisky?

S. Excia. deve estar um pouco aborrecido... de passagem, digamos o que ha: Não ha muito, certa imprensa deu a entender que S. S. tinha tão grande prestigio no Oeste, que o brilhante deputado Mario Mattos, esse moço que se fez, exclusivamente pelo seu talento e polymorpha cultura, achava-se abatido e sem força na referida zona! Pois bem, intelligente e matreiro, o jovem representante mineiro na Camara Federal acaba de mostrar ao sisudo Secretario que, elle, deputado Itanuense, ainda vale alguma coisa; pois acaba de conseguir para a sua localidade, dito de passagem, das melhores do Oeste, a sede da Delegacia Regional, até então noutra cidade mais distante... *Si non è vero...*

O senhor Mauricio de Lacerda acaba de lançar á publicidade um livro que tem logrado verdadeiro *successo* de livraria...

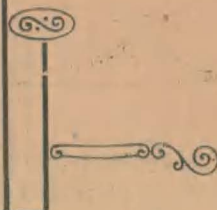
Annunciam os jornaes que a obra do Maximo Gorki indigena va ser vertida para as linguas franceza, hespanhola e ingleza.

Em breve veremos «Historia de uma covardia» em todas as linguas vivas inclusive a lingua... (dialecto portuguez falado na Costa d'Africa).

Cel. João da Pedrinha



# Energina



***A melhor Gazolina***

**PUXA MAIS E GASTA MENOS**

**Alfaiataria de 1.ª Ordem**

Variado sortimento de casemiras  
inglezas

**ALBINO CANGIANO**

Rua da Bahia, 917

Bello Horizonte

**Escritorio de Advocacia e Procuratorios**

**Dr. Carlos Cunha Corrêa**

Patrocina causas civis e criminaes e incumbese  
de serviços perante as repartições publicas

Rua Curytiba, 839

**BELLO HORIZONTE**

**Photographias artisticas só na**

# Photo:Arte

DE

**Martins da Cunha**

***Atelier*** excellentemente  
montado

**Rua Juiz de Fóra, 20 - Provisoriamente**



# AVE MARIA

Fôra numa melancolica tarde de maio, quando o sol agonisava, lá longe, e os sinos plangiam Ave Maria. Fôra nessa tarde... Viêra-lhe primeiro uma ancia de viver, um desejo incompreendido.

Sentiu que lhe faltava alguma coisa, que tinha um como vacuo na alma. Olhou longamente o sol, arroxendo o céu, num ultimo esforço de luz, e as estrellas que vinham brotando devagar. E comparou então a morte do sol e a vida das estrellas — com a sna alma e o seu desejo. Uma alegria que foge e uma tristeza que fica...

Foi quando elle a encontrou e viu naquelle olhar mais que o seu desejo — a propria vida. Admirou-lhe primeiro, a ingenuidade do rosto, o negro dos cabellos e a graça e a leveza do andar. E aquella ingenuidade e aquella graça e aquella vida... tudo isto levou consigo e collocou lá no fundo da alma.

Depois... o desejo crystallizara-se em amor. Mas o destino fôra-lhe mau, trazendo-lhe no amor um sofrimento muito mais fundo que o do proprio amor.

Antes não era assim, era somente um desejo suave de ter alguém por si, de poder pensar em alguém e invocar nas horas de solidão a imagem de uma mulher que o quizesse. Depois, quando se sentisse cansado, quando tivesse uma saudade ou momento triste na vida, ir buscar no amor dessa mulher apenas um consolo. Pensára assim, na inconsciencia de quem não encontrou na vida uma outra vida. E pagára essa ousadia.

Uma tarde elle se sentira mal, as olheiras fundas e uma ansia ex-

quisita de deixar a vida. Sahira para a rua, cambaleando quasi.

O céu era de um azul triste e o vento soprava levemente nas arvores.

Um planger de sinos fel-o estremecer. Recordou-se tristemente dos tempos de infancia, da sua vida feliz, quando voltava da igreja grande, depois do Mez de Maria. Era como cataratas de luz, então, na sua alma, a voz dos sinos.

E tudo, tudo modificára. Até o céu, até as estrellas, lá longe...

Aquella que o não vio, que o não queria, que passava por elle, trazendo na innocencia do olhar esse indifferentismo que mata... Ella não poderia comprehendel-o, era uma creança ainda.

Uma lagrima só veio cahir-lhe na mão. E elle parou na tarde silenciosa.

— Uma alma foi feita para outra alma... e sem a alma della eu sinto que a vida me vae fugindo. Si a vida traz dentro de si outra vida — porque aquelle olhar, aquella voz e aquella vida me fazem tão infeliz? Queria uma existencia simples, mais nada — e isso com o olhar della. Mas o olhar della não pode vir, porque fica longe, na innocencia... E quanto mais o desejo, mais longe elle fica. Fica no céu, no luar, na vida simples e boa de uma creança. Entanto, meu Deus, eu preferia o esquecimento á morte, porque a morte me afasta mais daquella vida do que o esquecimento. Mas si eu não quero a morte que me afasta, é porque minha vida ainda precisa della...

Esquecer! Viver sem dor, sem a consciencia do passado e a limpeza daquelle olhar!... Sentir uma





**David**  
ALFA IATG  
Completo sortimento  
de casemiras nacionais e  
extrangeiras, brins de linho e  
de algodão, artigos militares, etc.  
Ternos sob medida com a máxima  
perfeição. Confeccção de  
uniformes e bonets militares, cole-  
gias e repartições publicas.  
RUA RIO DE JANEIRO, 324: R. HORIZONTE

alma nova e uma vida em cada coisa!

Esquecer! e amortalhar a dor!

Abriram-se-lhe os labios num riso que parecia feito da voz dos sinos. E a vida voltou-lhe, immen-

samente boa, como para banir-lhe da alma, para todo o sempre, aquelle amor impossivel, feito de lagrimas e de soffrimentos.

Fôra numa melancolica tarde de maio, quando o sol agoniava, lá longe, e os sinos plangiam Avê Maria

J U A R E Z F E L I C I S S I M O

### Casa Decat

O maior deposito de artigos  
denterios do  
Estado de Minas Geraes  
Importação directa das principaes  
fabricas dos Estados Unidos e Europa  
Apparelhos, instrumentos e mate-  
riaes dentarios  
Perfumaria — Artigos para presente

**DECAT & COMP.**

Rua da Bahia, 916 - Bello Horizonte  
Tel. "Decat—" Caixa, 126

### SALÃO INTERNACIONAL

de

Paes de França  
CABELEIREIROS

Especialidade em cortes de  
senhoras e creanças

Praga Ruy Barbosa, 240

### PÓ INFANTIL

Indispensavel na dentição

Auxilia o crescimento

Fortalece os ossos

A saude dos filhos é  
o ideal das mães



Grande sortimento  
de bijuterias e artigos  
para relojoeiros

VENDAS POR ATACADO  
E A VAREJO

Casa Novidades

Praça Ruy Barbosa, 222

Bello Horizonte

## A TUA POESIA

Para Tancredo Martins

Poeta! a tua poesia tem a docura  
de um crepusculo qualquer...  
e a tua rima tem a frescura  
das aguas frias...  
a musica das tuas poesias  
tem o rythmo de um corpo de mulher...

KVAGRIO RODRIGUES

## Loteria de Minas

Unica que distribue  
80% em premios

MIL CONTOS

Em 30 de Junho

Inteiro 260\$000  
Vigesimo 13\$000

CASA GIACOMO

## REVIVER...

Tarde...

Lá ao longe, no horizonte indefinido, pairam tons suaves de tristeza vespertina...

Ruidos cortam o espaço... Em louca carreira, buscando, o ser-tão, passa um trem... Cantam as rodas nos trilhos, em notas dissonantes, uma musica selvagem...

Como elle, em desespero, minh'alma sente um desejo incontido de lançar-se no espaço á procura do Ideal — suprema belleza da perfeição.

Palpita-me no espirito sonhador a silhueta do futuro — visão da existencia infinda...

Recordar o passado... Reviver nelle...

Noite... Scismam estrellas scintillando no céu immenso... Brilham lampadas electricas na obscuridade nocturna. Nas ruas, rapidos, deslisam automoveis. Ha gente, muita gente. Junto aos cinemas, sob o multicolor das reclames luminosas e das lithographias emocionantes, curiosos estão agrupados.

Irrequietos, bailam no ar sons barulhentos do jazz... Faz frio. Passam pequenas envoltas em pelles raras, contrastando com os labios carminados, num quadro de futurismo...

E os olhares seguem-nas longamente...

Passa o tempo. A vida corre...

Mas, no meio da energia moderna, do dynamismo de hoje, sinto a ancia irreprimevel de reviver ao menos o que vivi...

C E L I O C O N D E

## AS BALAS

e os caramellos da "Horizontalina" são os preferidos, porque são fabricados a capricho e não contem substancias nocivas á saúde.

Fabrica: Rua Tupinambás, 641

Deposito: CONFEITARIA HORIZONTALINA

AV. AFFONSO PENNA, 414

## Escriptorio de Procuratorios

de HILARIO S. DE FIGUEIREDO

Trata-se de todos os negocios perante as repartições publicas, inclusive registros, contractos e distracões perante a Junta Commercial.

Redacção de estatutos de sociedades anonymas; modellos e mais documentos necessarios ao levantamento de empréstimos por obrigações ao portador (debentures).

Recebimentos e depositos de quantias por conta de seus committentes.

Adianta numerario para pagamento de sellos e direitos devidos sobre titulos de nomeações, portarias de licenças, aposentadorias, fianças, etc.

Cumpra immediatamente os ordens de seus constituidos, para o que mantem o necessario deposito em Bancos.

Modica commissão e multa sollicitude. Avenida Paraúba, 250, das 7 ás 10 da manhã e das 3 ás 5 da tarde. Nas repartições do meio dia ás 3 horas. Bello Horizonte.

## — JOIAS —

Visitem a JOALHERIA OMEGA, completamente reformada, que vende barato e tem sempre lindo sortimento de joias finas e artigos para presente.

Av. Affonso Penna, 776

TELEPHONE, 698



## SENTIMENTAL

Não faz mal, meu amor, que não me queiras bem,  
Era até necessario que assim fosse...  
Ao menos lembrarei que minha vida tem  
Alguma cousa amargamente doce.

Mas repara: eu te amei muito e sinceramente:  
Dei-te o melhor da minha mocidade !  
Por isso guardarei de ti, perennemente,  
Uma grande e romantica saudade...

Pouco me importará que tu não dês  
A esse meu sentimento a minima attenção.  
Aquillo que eu te disse, certa vez,  
Não poderá jamais soffrer alteração.

Agora o que disseste: "Esquece-me...", isto sim :  
Isto é que deverá ser corrigido...  
Eu bem sei que o Amor pode ter fim,  
Mas nunca, em tempo algum, póde ser esquecido!

Ary THÉODOLINDO

## A BORBOLETA

(CLAUDE WAGUENIE)

Nascer com a primavera, e morrer como as rosas  
Com o Zephyro revoar ás alturas azules,  
Balançar-se por sobre as flores perfumosas  
Inebriar-se assim de aroma, azul e luz;  
Pequena sacudindo o pó das azas puras,

Como um sopro a subir ás celestes alturas,  
Fôis pois da borboleta o destino ditoso:  
Parece com o desejo — o incontentavel louco !  
E de tudo provando e em tudo achando pouco  
Retorna enfim ao céu a procurar o Gozo.

NATHERCIA GUARACIABA

## A OUTRA

Ella chegou-se a mim muito mais bella ainda  
Que sempre, e me falou que tudo era acabado  
Entre nós, pois soubera envolta em meu Passado  
Certa princesa loura, adolescente e linda.

Eu nem soube negar ! — Numa tristeza infinda  
Notei-lhe, sob o Luar o vestido rendado...  
Demais, ao meu castello esplendido e isolado,  
Até julguei loucura aquella abrupta vinda...

Era quasi manhã, entre os lotus e uns buxos  
Cantava a agua gelada e clara dos repuxos  
E havia nos jardins, pavões adormecidos

Quando "ella" resolveu, entre risadas francas,  
Confessar que trouxera, envolto em rendas brancas,  
Seu corpo para o amor dos meus oito sentidos!...

CAETANO FIGUEIREDO





# IMPERIO



Ponto chic da elite



SERA' INAUGURADA HOJE A BEM MONTADA



Sorveteria,  
Confeitaria, Bar, Café e  
Restaurant **IMPERIO**



**Ruidosa Alegria !  
Fantastico Progresso !  
Grandioso Melhoramento !**



ARTE, LUXO, CONFORTO,

HYGIENE E DISTINÇÃO

**Orchestra Permanente**

**Av. Affonso Penna, 468**



# Idade Virgel

BELLO HORIZONTE, JUNHO DE 1927

## O Lindo Poema

— Ella disse que dançaria comigo.  
se eu lhe levasse uma rosa vermelha...

OSCAR WILDE



por Achilles  
Vivacqua

Na placidez da noite, sob a luz mortíca das estrelas, dominando a cidade, o Poeta, da sua aguçada, seguia com os olhos violetas, a Lua que fulgia no throno azul do firmamento... —Elle disse que me traria, para sempre, no engaste azul de sua pupila — se eu lhe desse um beijo! — exclamou a Lua. — Não tenho um só beijo

nos labios frios... Todas as estrelas, em lagrimas candentes, se perderam no azul do céu. — Nenhum beijo em meus labios para eu levar ao meu amado... — continuou a Lua, com os lindos olhos cheios de daga. — Dei-os a quantos m'o pediam... Eram puros, tão puros como as rosas brancas ao amanhecer de primavera. Amantes e amantes vieram depôr ante o meu orgulho o thesouro das suas palavras... Deixaram-me nos labios a palidez dos marmores e na fronte a tristeza do silencio...

— E's, emfim, uma verdadeira apaixonada — murmurou uma Estrella que surgira palpitante de luz. — O meu amado, no dia em que eu lhe der o beijo, juncar-se-á de nenuphars brancos que são como bergantins de prata a vagar pelas suas águas. Cantar-me-á com a leve pa-

lavra das suas ondinas — a musica do nosso grande amor... E essa musica, ouve-a tão só o meu coração. O meu amado é o Lago mais formoso do jardim. Tem no seu seio de saphira peixes de ouro; o seu throno é do mais fino marmore. Quando os chorões se debruçam em franjas verdes para lhe beijar a face,

os namorados, ouvindo o cortejo dos passaros que cantam pelos ramos, — trocam osculos, falando das maravilhas do amor. Elle sabe tanta historia bonita... E a Lua, debruçando-se no hombro de uma nuvem, escondeu a face triste para chorar — Que cousa exquisita é o amor... commentou o homem. — Tenho amado tanto e nunca encontrei coração que tivesse o segredo de me seduzir. Nos meu meus labios floriram e morreram, qual as flores que se desabrocham num jardim, — os mais bellos beijos já imaginados. Não me lembra mais quem m'os deu... E sempre fui feliz. Por causa de um Lago, sem beijo... — Das pequeninas cousas é que surgem as grandes consequencias — apartou o Sol, enrugando a testa. — E' como a fagulha que atea grandes chammias — disse o Céu com ares



# CIDADE: VERGEL

NA ESCOLA INFANTIL "BUENO BRANDÃO,"



Aspecto das dansas, "por ocasião" do "Chá Dansante" do dia 29 ultimo

de sabio. De repente a nuvem abriu-se. A Lua reapareceu com o rosto lindo de crystal cheio de lagrimas.

—Dá-me tu, ó Nuvem, um beijo para eu levar ao meu amado, que eu te falarei das minhas viagens por paizes extranhos, onde as arvores dão fructos de ouro e os homens são tão lindos como os sonhos...

—O meu beijo é tão frio que o teu amado ao recebê-lo julgará que estás morta...

—Dá-me um dos teus beijos, Estrella, que eu te contarei a minha historia mais linda...

—O meu beijo é tão pequeno que o teu amado nem o sente...

—Dá-me um beijo, Sól, para eu levar ao meu amado, que eu te cantarei as balladas mais lindas de amor que os poetas escreveram em meu louvor.

—O meu beijo é tão grande e tão quente que é capaz de seccar a pupilla azul de teu amado...

—Dá-me tú, ó Céu, que eu te falarei do meu amado...

—O meu beijo tem todas as côres: é amarello como o lio maduro do trigo; é verde como o estendal das florestas; é azul como as águas serenas do mar; é roxo como a tristeza agonica do crepusculo... O meu beijo tem tantas côres que o teu amado nem pode imaginar de quem é elle... Procura um Poeta. Talvez te possa dar.

A lua rumou para a janella do Poeta. Olhou-o com os lindos olhos cheios d'agua. Elle tinha a cabeça apoiada na mão, embebendo os olhos violeta no infinito, onde brilha a luz mortica das estrellas — no esforço de entendel-as...

—Poeta! — falou a Lua. — O meu Amado disse que me traria para sempre, gravada na sua retina azul, se eu lhe dêsse um beijo... Não me resta um só nos labios... Dá-me tú, Poeta, que eu te contarei como é tecido o azul do céu; a brancura de arminho das nuvens; a rosa rubra que o sol abre pela manhã. — E tú, Poeta, farás o mais lindo dos poemas...

—Dá-me a tua face, — pediu o Poeta.

—A Lua inclinou-se para receber o beijo. E muito baixinho, falou-lhe com enlevo na alma, de todos os encantos...

E o Poeta, aos poucos, sentiu florir na sua alma maravilhada, o mais lindo de todos os poemas: — O Amor!



O ESCRIPTOR  
DELORIZANO MORAES  
VISTO POR ÉRICO

O prospecto de propaganda do Banco da Lavoura de Minas Geraes interessa a todos. Peça um



## D O M E U D I A R I O

"Havia ao fundo do pomar uma rocha talhada a pique. Para a garotada era o "CASTELLO"

O "castello" era lá em baixo, no fundo da horta...

— Castello?

— Sim, todo de pedra, no meio de um bosque...

Havia perto um lago azul...

O "castello" era alto, muito alto. Lá de cima fazia medo olhar para baixo. A creançada não podia ir lá sozinha. Era muito longe, a gente grande não deixava.

Nesse tempo a gente acreditava nas historias de principes encantados... Todos os lugares encantados que me descreviam nos contos de fada pareciam-se muito com o "castello"...

O "castello" tambem era encantado...

Era lá a morada da Moira-Torta. Com certeza era lá caverna dos quarenta ladrões de Ali-Babá.

Outro dia, voltei lá em baixo, ao fundo da horta...

Queria rever o "castello" de minha meninice...

— Ah! o tempo em que a gente acreditava nas historias de principes encantados...

Encontrei uma rocha nua, miseravel. Nas fendas cresciam piteiras e cardos bravos. Algumas sapucaias velustas. Perto havia um charco immundo.

Seria isso mesmo o meu "castello"?

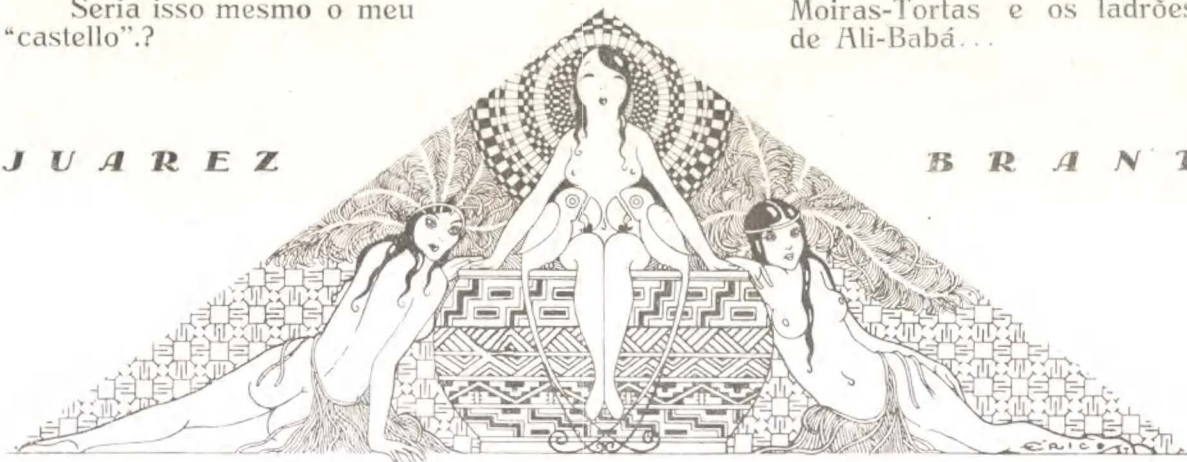
Seria eu, eu mesmo?

E quedei desapontado, a pensar para onde fôra o encantamento do meu "castello"...

... o meu "castello" com Moiras-Tortas e os ladrões de Ali-Babá...

J U A R E Z

B R A N T





# CIDADE: VERGEL

NA "TARDE AZUL"



Um grupo de senhoras e senhorinhas

## R E C E I O

Eu não quero acreditar nos teus olhos  
nos teus lindos olhos de uma cor indefinida...

Porque tenho o presentimento  
de que teus olhos  
são cheios de um intimo fulgor  
de uma coisa estranha,  
de uma coisa tão estranha como o pensamento,  
de uma coisa tão estranha como a vida...

Eu tenho medo de acreditar nos teus olhos  
porque bem sei  
que se acreditar nelles  
terei uma desillusão muito grande  
uma desillusão bem maior do que meu receio...

D I D E R O T C. J U N I O R

---

A LOTERIA DE MINAS é a melhor do Brasil





A encantadora mlle, que reside num magnifico palacete da avenida Paraúna (é preciso notar que mlle. é de Juiz de Fora e está aqui ha 15 dias apenas...) é enigmatica.

Outro dia, de seu bem tratado jardim, mlle. colheu uma graciosa margarida e atirou-a para alguém fazendo evocar a éra saudosa do romantismo, em que as timidas donzellas serviam-se de uma flor ou de um aceno para avisar seus amados de algum perigo imminente...

E, talvez, fosse isso verdade, porque mlle., logo após, retirou-se precipitadamente, ao ver que um seu primo acabava de chegar.

Porque mlle. tem tanto medo assim do primo?...  
....

Eu vi a Mais Brasileira das Brasileiras. E meus olhos se negaram a ver tudo o mais. Um mixto de daltonismo e allucinação, extranho, absurdo, me accommetten e mudava as côres e as formas de tudo que eu olhava.

Onde está aquella palmeira esbelta, espadanando os ares com os braços de suas folhas? Onde foi ella que deixou em seu logar o corpo seductor de minha desejada, a balançar mansamente a noite dos cabellos?

E o cravo, rubro como o desejo, pompeando sua belleza satanica no jardim visinho, que fez elle para se transformar em aquelle rosto maravilhoso, de colorido impecavel?

Que acontecer aos festões floridos da ipoméa que uniam amorosos os troncos destas arvores? Vejam como elles se movem, e mudam, e vibram e se metamorphoseam em braços languidos de mãos delicadissimas..

A obsessão continúa. Avulta. Avassala. Para fugir a ella eu fecho os olhos. Mas da escuridão de essa noite ficticia crescem dois

globos, negros como o meu futuro, que são os olhos de minha bella..  
....

Desde o Carnaval aquella encantadora senhorinha alegre as nossas festas com o encanto de sua presença. Morena. Olhos negros, bellissimos. Lembrando os versos da Catullo:

"Aquelles óio, siá dona,  
Eu confesso a vasmincê,  
Ruia a gente prú dento  
Qui nem dois caxinguê!"

Senhorinha, entretanto, soffre do mal de não amar. E' triste, porém é ella quem o diz. Ainda o outro dia a senhorinha falava a uma sua amiguinha: "Eu não gosto de rapaz algum. E só me casarei com um que me adore, que passe a vida a meus pés sem que eu lhe dê a minima demonstração de amor."

E' só isso, senhorinha? Pois nós sabemos de varios admiradores seus  
....



Antoninho, interessante filho do Sur. Antonio Guerra

## O HOMEM DO DIA



para os quaes essa condições são uma... canja.  
....

Foi no "cha dansante" do Pedro II.

O festejado violinista vira-se para seu par e diz, galantemente:

- Que lindo trocadilho vou fazer, senhorita: "eu te adoro, Dora"...

"Mademoiselle" sorriu enlevada...  
....

Mlle. é quinto-annista do Gymnasio. Tracemos rapidamente seu perfil: tez levemente amorenada, olhos grandes e cabellos pretos.

Passeando, certo dia, em companhia de uma sua gentil collega, disse de repente:

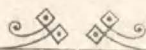
- Olha aquelle atrevido querendo nos photographar.

- Deixa tolinha— respondeu a outra. E' o photographo de "Cidade Vergel".

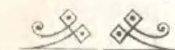
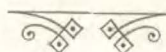
- De "Cidade Vergel?" Ah! Isso é outra coisa!

E fizeram "pose".

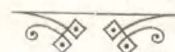




## DE SOCIEDADE



Senhorinha Annelte  
Fraga em sua linda  
phantasia de Carnaval



O doutorando de, olhos verdes está fadado ao maior successo no exercicio de sua profissão. Especialista em molestias do coração, elle já possui enorme clinica. E assim não é de se extranhar que o seu automovel ora seja visto no Bairro dês Funcionarios, ora no centro da cidade, na Floresta, etc.

....

Senhorinha é cinesiphora perita, (Dizemos cinesiphora porque senhorinha é nacionalista). Mas, o outro dia, ao subir a rua da Bahia, senhorinha distrahiu-se a olhar para... o lado e chocou seu automovel contra o que ia na frente. Susto. Confusão. Policia. Porém tudo acabou com um sorriso do inspector de vehiculos. Não fosse a cinesiphora (insistimos!) tão encantadora... O mais triste é que a "causa" do desastre ficou de longe, sem prestar apoio á senhorinha.

....

E' interessante aquella coinci-

dencia! Logo após á partida de senhorinha morena e alta, graciosissima frequentadora da Praça da Liberdade, para uma cidade do Oeste, elle, o sympathico rapaz, inegalavel organisador de festas elegantes, viajou para o Rio. Senhorinha voltou para a Capital. Dias depois chegava elle. Ha quem murmure...

....

A graça da senhorinha resalta entre as alumnas do Conservatorio. Sua cutis deliciosamente rosada, — e cõr natural (*mirabile visu*!), é a inveja de todas as collegas e o encanto dos collegas. Entre os apaixonados de senhorinha um se destaca pela constancia. Amor á antiga. Verdadeiro, Passadismo de lampeão de esquina, Indifferença (?) a janelladas significativas. Sympathico e culto elle está disposto a tudo. Até ao casamento! E a espera de que senhorinha se com-

move, elle continua a olhar as vidraças do palacete da rua..., por detrás das lentes de seus oculos de miope.

....

Conversavam as duas senhorinhas passeando nas alamedas da Praça da Liberdade. Uma joven e distincta professora, que usa duas passadistas e negras tranças, a outra, lourissima, filha de conhecido politico. E nós ouvimos este trecho interessantissimo da palestra:

—As que dizem ter horror ao casamento — falava a lourinha — são as que *sahem* primeiro. Parece que dá sorte falar mal do matrimonio. Eu, porém, nada digo. Depois, que experimentar, então...

Parabens, senhorinha. A experiencia é a mãe da vida.

Mande seu endereço ao Banco da Lavoura de Minas Geraes que não se arrependerá



**OROZIO BELEM**

*Acha-se na Capital, desde alguns dias, o artista patricio Orozio Belem, que aqui veio fazer um exposição de seus trabalhos.*

*Bem moço ainda, Orozio conta já com verdadeiras obras de Arte, o que lhe tem permitido elogiosos encomios por parte da imprensa carioca e notadamente das maiores autoridades no assumpto.*

*Conquistou, em 1924, «menção honrosa» no salão official do Rio e em seguida «medalha de bronze».*

*Sua exposição, já muito esperada pelo meio artistico de Bello Horizonte, certo alcançará o successo merecido e constituirá mais uma glória a juntar-se ás outras que tem conquistado.*



S. Excia. o Dr. Antonio Carlos e seus auxiliares de governo

**ALVARO MOREYRA**

*Bello Horizonte hospedará brevemente, o conhecido escriptor Alvaro Moreyra, que fará no Theatro Municipal uma linda palestra literaria, trazendo-nos, dest'arte, o primor de sua palavra pelo encanto de seu talento.*

*Gozando de renome em todo o Brasil e collocado entre os maiores da legião das nossos literatos, o brilhante conferencista terá, sem duvidas, na nossa sociedade, a digna acolhida que tem tido os grandes e verdadeiros cultores das letras nacionaes que nos visitam.*

**AMOR**

De JOÃO ALPHONSUS



O irremediavel ainda acontece  
Já não tem sonetos nem balladas  
Mas o amor continúa o mesmo amor  
Indefinido  
Indefinivel

Que nem nos versos de Luiz Vaz de Camoens

O irremediavel acontecerá  
E na mais vertiginosa das vertigens  
De olhos fechados e fechados  
O gosto do infinito

Depois  
Depois terás prá vida um riso ingenuo

O riso ingenuo que tem nos olhos das creanças  
E das creaturas que soffreram demais.



# CIDADE: VERGEL

## A FESTA DE LUIZINHA



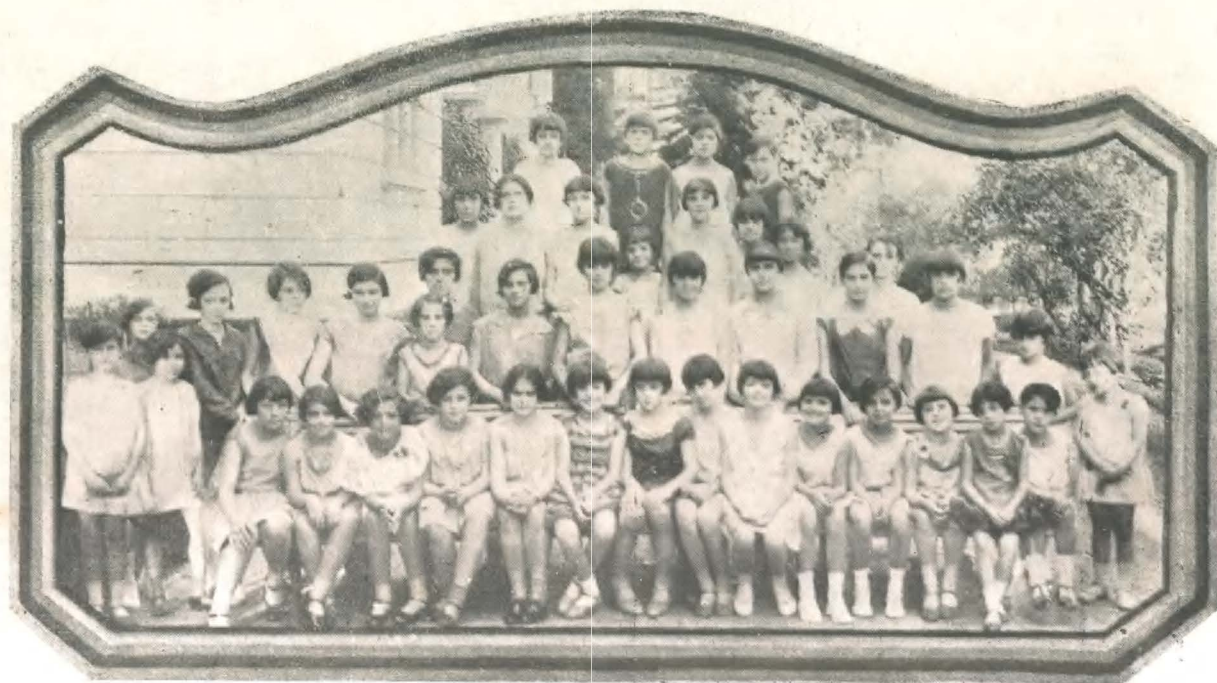
LUIZINHA, a encantadora filhinha do presidente Antonio Carlos

## BELLO HORIZONTE

Para WANDERLEY VILLELA

Cidade flor  
cidade pomar,  
para teu esplendor  
só falta o mar.  
Mas tens verdes serranias  
a te abraçar;  
tens alamedas umbrias,  
onde é tão bello o luar;  
tens tantos jardins,  
onde em sedosos bambolins,  
andam as rosas a desatar...  
Tens as tardes sem rivaes,  
em que doiram teus céos como vitraes,  
a brilha, a sonhar...  
Cidade flor, cidade pomar,  
não te faz falta o mar:  
tens ó cidade da Graça,  
a doçura do aroma que esvoaça  
de tuas magnolias,  
como harpas eolias,  
a rumorejar, a cantar...  
E tens uma aureola singular  
de sonho, de beleza e de luar...

EUGENIO RUBIÃO



Recepção de Luizinha às suas amiguinhas. Grupo tirado no Palácio presidencial

.....

LOTERIA DE MINAS: 5 de Julho 300 contos





Gracioso grupo de senhorinhas no terraço da residência do dr. Pires e Albuquerque

## NOITE AZUL

A Mlle. Asarina Silveira

Sob a esphera cerulea que se arqueia,  
como um bojo de vidro, vaporosa,  
ao milagre da luz maravilhosa,  
a noite cresce com o luar que alteia!

E' tão grande a suavidade que entremeia  
de tons azues esta hora milagrosa,  
que é como si a Divindade luminosa  
se transfundisse no luar que enleia!

E o milagre da luz que transfigura  
a noite cheia de uma luz tão pura,  
ao seu proprio mysterio me transforma!

E no bojo da noite que se forma,  
como si do proprio Deus tivesse a forma,  
sinto mais pura a minha essencia impura!

Do livro "Ante o Mysterio do Amor e da Morte!"

Bello Horizonte, Janeiro de 1927.

AUSTEN AMARO

## O TREVO

Tres petalas apenas... entretanto,  
Ninguem jamais as teve reunidas,  
Si a primeira consegue, as preferidas,  
Desapparecem da alameda a um canto!

O' Trevo da Ventura! O teu encanto,  
Faz-nos sonhar as mais risonhas vidas,  
Faz-nos sonhal-as, sim, mas só sentidas  
Contristações nos vêm do amargo pranto.

E esta Existencia, assim, se nos parece,  
— Nas incertasas que o Destino tece —  
Ora triste... infeliz... ora louçã;

Mas a gente labuta a vida inteira,  
Até que se fatiga na carreira,  
Louco... á espera do dia de amanhã.

1927

Gastão ITABIRANO



# CIDADE: VERGEL

*Primeiro Congresso de Ensino em Belo Horizonte*



Os freguezes da LOTERIA DE MINAS são os melhores propagandistas



CIDADE: VERGEL

DE ESPORTE



*Senhorinha Nenen Aluoto, Rainha dos Esportes de Bello Horizonte*



DE MARQUEZINHA — *Tarde Azul* — "...naquella tarde azul..." Depois elle veio. Ficaram silenciosos por algum tempo, na pequena sala cor de morango. Sonhavam... Lá fóra o jardim estava emergido na calma do crepusculo e, ao longe, os sinos cantavam evocando a calma santa e risonha das vigílias... Maio! Nuvens passavam como garças alviçareiras numa tarde de verão.

Andava por aquelles corações uma saudade, uma doce saudade que acorda almas tristes! Recordavam... Arvores esbaltadas pelo vento a se abrirem em fructos de luz, multicores, marchetando os lagos; nymphas bailando um bailado rithmico sob palmeiras esbeltas, ao esmalte do luar...

— Eu estava tão triste naquella tarde...

— Mas hoje...

— Por que não foste?

Na pequena jarra japoneza que estava numa cantoneira, rosas cor dos labios se esfolhavam como lagrimas de sangue...

— E...

— Já sei. Escreveste-me aquella carta azul... Veio me alegrar...

— As flores não voltam ao ramo verde de onde cahiram... Mas o amor...

— Oh! o amor... O amor é mais sabio.

E aquelle coração veio buscar a sua grande tristeza, deixando-lhe na alma uma doce, uma viva alegria...

DE CELINA COELHO — Aonde vás, Viajor, tão apressado? Nem vês as bellezas dessa estrada, nem

## Borboletas Doiradas

a flauta harmoniosa das calhandras...

— Detem-te! Passas indifferente pelos outros peregrinos, na tua anciancia

### CHROMO

*Levanta cedo o Zezinho e corre logo apressado: vae ver si em seu sapatinho encontra o brinde almejado.*

*Mas viu seu sonho frustado e sem mais fez um beicinho... Era tão pouco o achado: — Uma bola e um soldadinho!*

*Daquella alminha, tão pura o pranto jorra á porfia e embebe a voz mal segura:*

*— Papá Noel é munto mau: Eu não télo isto... telia um tavallinho de páu...*

Antonio Andrade

enorme de attingir a meta... Cuidado com as encruzilhadas!... que a treva



MARCIO  
filhinho do dr. Octavio Paixão

não te surprehenda, como um salteador... Teu rosto dá signaes de fadiga... A senda é longa e o tempo é largo. Detem-te, Viajor! Olha a

choupana hospitaleira do camponez que se abre com um sorriso amigo para abrigar-te... Vás tão distraído que lhe não ouves o convite... mas lhe deixaste maguado o coração... O repouso retempera as forças e renova as alegrias, como a sombra amena de um bosque...

— Aonde vás, Viajor tão apressado assim?!

— Não te percas na sinuosidade serpentina dos meandros que andam cobrindo a terra de labyrinthos, como de difficuldades... Quantos abysmos não escancaram as guelias aos passos imprudentes dos incautos?! Repara nas viboras venenosas que se occultam entre as violetas...

— Embriaga os teus olhos na contemplação de tantas maravilhas... Não seas como um cego...

— A tua jornada assim é inutil... Laceras os teus pés pelos espinhos... suffocas-te com as poeiras das estradas, mas não levas uma flor... a nota crystallina de um gorjeio... O' silencioso e solitario!

— Já escolheste a tua vereda?

Poderás tomar um atalho que te encurte o caminho... mas antes de proseguir nessa marcha, sonda-o com attenção, pois é preciso que o conheças bem primeiro... Não seas tão apressado, ó Viajor!...

DE GRAPHOLOGIA

STELLA DE CASTRO—(Capital)—Como então, a boa amiguinha gostou mui-



to de nossa revista? Oh! isto nos enche de grande contentamento. Pode ficar bem certa de que ella não "morrerá" assim tão depressa, como affirmou o teu "papá".

A amiguinha quer então comparar os dois "retratos"? Isto prova que não tem muita confiança na graphologia.

Entretanto, lá vae: sua bonita letra revela as melhores qualidades: alma bondosa, elevação de idéas, embora sem possuir o grau de cultura intellectual necessario para saber external-as; tem ainda o espirito em que a timidez predomina; a gentil amiguinha aprecia immensamente o estudo e é pouco exhibicionista; conserva no fundo do coração uma particularidade de egoismo...

Então?...

LEILA — (Collegio Sta. Maria — Capital) — Muito agradecido, gentil collegial, pelas palavras confortadoras com que nos distingue.

Quer então saber o que revela sua graphia? Não vá se zangar commigo, caso a minha resposta não a satisfizer plenamente, sim?

Sua letra tem varias particularidades que deixam a gente sem saber o que fazer... O "g", em sentido obliquo, um pouco pendido para a direita, revela "genio" calmo, resignado e, sobretudo, perseverante. A senhorita é dessas que, desejando alcançar alguma cousa têm tal força de vontade que tudo conseguem. Tem o espirito elevado, acima das baixezas e seducções do mundo e é generosa; sua graphia firme,

com uma quasi imperceptivel inclinação para a esquerda, deixa ver um espirito culto, amante das artes e das letras, ainda em formação. A amiguinha tem verdadeira devoção pela litteratura e, se for pertinaz nos estudos, terá, ao fim de pouco tempo a justa e merecida recompensa.

Collegial que é, certa-

digo... Agora até a proxima vez...

CLARA DIVA — (Juiz de Fóra) Não sei como agradecer a generosa dadiva com que a senhorita distinguuiu este seu obscuro servidor. Os "bonbons" estavam saborosos. Assim todas as nossas consulentes se lembrassem de nos enviar uma caixinha de doces...

Irei fazer um estudo mais demorado de sua letra e depois lhe direi.

Adeus.

DOYA (?) — A senhora é de uma amabilidade tal, que confunde a gente.

Com certeza, não mais se esquecerá de nós, e nos deliciará de quando em quando com uma cartinha, não é?

Estou com receio de dizer o que revela a sua letra... Porque, ao lado de algumas qualidades boas, existe uma que pouco recomenda... a dissimulação. Mas, como geralmente todas as mulheres têm esse precioso dom, mais ou menos, accentuado, isso em nada influirá. (Olhe que digo com a maior sinceridade).

Uma particularidade de sua letra que exerce grande influencia é o corte original do "t", feito em sentido quasi vertical. Isto indica espirito resolutivo, capaz de grandes empreendimentos. A amiguinha possui uma alma demasiadamente sentimental e é muito arrebatada em seus affectos.

Será capaz de amar até o sacrificio!

Herodoto



Senhorinha Celina Coelho, a inspirada poetisa de "NO TEMPLO DE KRATO" delicioso volume de versos ultimamente apparecido

mente a convivencia obri-gatoria num ambiente se-vero tem desviado suas inclinações artisticas e a levado a crer que não possui o espirito prazenteiro, tão proprio para sua idade. Me-ro engano. Sua letra demonstra um espirito essencialmente feminil. Está justamente na idade das trans-formações.

Eis o motivo pelo qual talvez, irá duvidar do que



# CIDADE: VERGEL

## DE SOCIEDADE



As Exmas. Sras. Lydia B. Goulart, Maria Angelica Vivacqua Goulart, Maria Coelho Goulart e senhorinha Abigail Vivacqua — num lindo passeio na Serra do Cipó

## NO CLUBE P. R. M.



A Festa do Calouro



## P A G I N A

## A C A D E M I C A

Chronico

A manhã vem despontando.  
Não tarda o dia a raiar.  
Em zigs-zags, bufando,  
Vai o comboio a rodar.

— "Mantigueira!" avisaam, quando  
Do carro, espreitando o olhar,  
Contemplo a região, gosando  
Panorama de encantar!

Grotas, campunas, montanhas  
Paisagens flores, estranhas,  
Variando de côr e tom..

No valle - poesia profunda!  
Eis um lago e a casa lunda,  
Berço de Santos Dumont.

Abilio Barreto







# Grand

PHOT. J. Bonfiole

Exhibition





## CIDADE: VERGEL

### Theatro



E a lua subiu como um papagaio de papel,  
e ficou á espera de que as estrellas fizessem o mesmo;  
porém o ponto berrou para que o bailado principiasse.

E a lua serena, serena, num rythmo pobre,  
subia e descia,  
rolava, cahia, subia, serena, serena,  
como um papagaio de papel que não obedecesse ao rythmo da linha,  
como um papagaio bebado...  
Então as estrellas appareceram phantasiadas de oréadas,

e rodearam a lua  
de gase,  
de vozes,  
de sombras...

E o panno cahiu rapido sobre a apotheose  
e sob o olhar malicioso da critica...

**Emilio Moura**

### O MOÇO QUE ANDAVA NOS CAVALINHOS DE PAU



Aquelle moço muito alto e muito magro,  
De ólhos sentimentaes, grandes e dôces,  
Gostava de andar nos cavalinhos de pau...

Gostava do galópe compassado,  
Mechanizado,  
Do cavallo a gyrrar, a gyrrar...  
Do realejo moendo e remoendo...  
Das luzes em rodopio...  
E toda a cavallhada galopando...

Aquelle moço muito alto e muito magro,  
Certo dia casou com uma boneca loira,  
Muito pintada e muito fria...

Era um gelo, a boneca...  
Não tinha realejo e nem luzes gyrrando  
E nem outras bonecas que rodopiassem...

Levou um bruto blêfe com a nova diversão...

Elle agóra tem uns ólhos de nostalgias cruciantes...  
Juro que é saudade do tempo  
Em que andava em cavalinhos de pau...

**João Dornas Filho**



CIDADE: VERGEL

DE  
P  
I  
N  
T  
U  
R  
A



**"Somno Materno"**—Tela  
a óleo de Orozio Belém.



**"Capella de Aldeia"**—Tela  
a óleo de Ruben Ribeiro.



# CIDADE: VERGEL

Aquelle joven commerciante é muito feliz. Anda sempre mettido entre lindas creaturinhas que o disputam. Talvez essa grande felicidade seja proveniente daquelle annel que usa, onde se vê gravado o signal da boa sorte, que é tambem a marca de uma afamada gazolina "que puxa mais e gasta menos". Ha dias, quando conversava com uma linda creaturinha que é amante das charadas futuristas, foi surprehendido por esta: — "Vamos ver si você adivinha. Um homem chegou num hotel com duas moças. Que horas eram?"

O moço ficou de bocca aberta sem saber que é



que havia de responder, Falhara-lhe o signal da boa sorte?

Mlle., então, muito calma, e com um lindo sorriso nos labios, disse-lhe:

— Ora... Não sabe? 2 quartos para tres...



Fôra na tarde azul... Emquanto todos dançavam ao embalo da orchestra, como embebedos por um longo sonho, mlle. perdida num sonho maior, sentada num banco — muito triste—

linha o olhar fixo num ponto vago.

—Ella estava pensando em alguem?

Esperava. Não tardou muito elle appareceu. Mlle. ficou radiante. Chegara emfim o amor de seu amor. E o estudante de engenharia, filho de um dos grandes medicos da capital, sentouse bem juntinho della... Depois... já se sabe. Lindas phrases de amor trocadas ao som da orchestra, em voz baixa... castellos erguidos dentro de uma tarde azul...



Mlle. pensa que ninguem sabe daquelle manobra. Pois pode estar certa que anda enganada. Houve quem descobrisse o jogo de que usa quando vae á aula de pintura.

Sahe de casa mais cedo. Ao chegar no fim da rua Ceará se encontra com o filho de um deputado estadual e, enquanto não chega a hora da aula, ficam em amistosa palestra. Por que é que elle não vem esperar mlle. cá embaixo? E porque... Não convém falar. Vamos dizer só o que interessa, talvez, ao joven apaixonado. Olhe: o caso ali é serio. Tome cuidado com a futura sogra. Ella é ranzinza. Ella disse que só deixa mlle. se casar com um rapaz que tenha veia de sangue azul. Se está no caso, continue...



Parece que mlle. está indignada com aquelle jovenengenheiro, ex-fiscal das obras de Rio das Pedras. Outro dia, depois da primeira sessão do Odeon —

"CIDADE VERGEL" em Cambuquira



Um grupo de veranistas



*mle.* entrou em companhia de sua encantadora amiguinha, no Trianon. Não tardou muito chegou o joven engenheiro mettido num lindo terno claro; sentou-se fingindo que não as via. A amiguinha de *mle.* disse-lhe muito baixinho:

— Olhe, com discrição, quem é que está ahi atraz.

*Mle.* voltou lentamente para um espelho que fica ao lado, os lindos olhos castanhos e, ao dar com o joven, fez um muxóxo.

— Ainda estão brigados? Vocês precisam fazer as pazes...

— Fazer as pazes? Tem graça. Ainda mais com

quem. Com aquelle, minha amiga, é tempo perdido.

— Porque?

— E' tempo perdido, sim! Imagine que todos os seus collegas de turma já estão casados e elle ainda anda por ahi *flirtando*. Eu penso que elle não quer se casar... Para que fazer as pazes, não acha?

## DE POLITICA



Grupo tirado no Palacio da Liberdade após o banquete offerecido ao dr. Ephigenio Salles, presidente do Estado do Amazonas

## General Diogenes Tourinho

No dia 16 do p. p., o dignissimo commandante da 8ª brigada de infantaria viu transcorrer mais um anno de sua nobre e valiosa existencia, toda dedicada á Patria e á familia,

General cujo nome é um expoente militar do paiz, sempre se fez estimado a todos que têm tido oportunidade de gosar sua palestra multiculta. ás vezes cambiante de finos humorismos e sempre variegada de conhecimentos. Por outro lado, no circulo militar é au-

reolado de sincera e fulgurante admiração de seus commandados, com os quaes mantem cavalheiresco tratamento e se tem revelado profissionalmente dignissimo general commandante.

E' pois justo digamos que o Exmo. General Tourinho offerece á Patria um exemplo de talento militar, de intelligencia robusta e sadia ao par de numerosos e relevantes servicos já prestados á Nação.

Por isso, embora tardamente, juxtapomos nossas felicitações ás muitas que foram feitas a sua Excia. pela passagem de sua data natalicia.



## A Sentinella de defunto por



Delorizano Moraes

A casa do finado Jaqueira já se avistava. Um magote de gente estacionava fora. E a melopéia, que havia pouco cessára, de novo atrôa o espaço.

A breve andar achei-me á porta. Um que outro popular mais conhecido, me cumprimentava. Era o que Pojuca havia de pior na classe baixa.

Acercando-me de um caboclo forte, por nome Sylvio, perguntei-lhe pela Guilhermina, — se já chegára.

Todo mundo conhecia ali a minha criada Guilhermina; fôra ella quem me convidára áquella manhã para a sentinella de defunto.

— “Que não sabia” — acudiu o Sylvio attencioso — porém voltaria cá dizer-mo” — accrescentou afastando-se.

Dois minutos, e ei lo acompanhado da Guilhermina, que pinchava de uma e de outra banda o rapazio buliçoso. E ella, de ao pé de mim, com ar triumpante de alcoviteira:

— A Dédé está ali... — segredou.

Era uma das moças do logar, por quem Guilhermina suppunha que eu estivesse apaixonado.

Fiz um nutar de cabeça affirmativo, ajuntando que por enquanto ficaria mesmo de fôra, para observar melhor.

Ainda insistiu por um momento para eu entrar — “que lá dentro havia café e bolacha”, — mas, logo desappareceu.

Comecei então de analysar em torno.

A casa, pobre demais, era de taipa, caiada, duas janellas altas, um becco de cada lado.

Dentro, rapazes da redondeza, de pé, chapéo nas mãos callosas para as costas, conversavam em surdina, aos grupos de tres e quatro; alguns occupavam o angulo mais illuminado da sala, contiguo ao corredor. Acima de suas cabeças, fumarento e espalhando um fartum intenso de kerozene, baloiçava ao vento um candieiro de grossa torcida, preso de uma vara geniculada da parede.

Approximando-me pude ver melhor.

O solo, bem varrido, era escuro e escavado; o tecto, angulando para o fundo, era farrusco, de palha, algumas cascas de laranja resequidas, dependuradas nos caibros.

Do lado direito, para o canto, em velho sofá cuja palhinha fôra substituida por taboas, jazia o pranteado cadaver, coberto com um lençol vermelho, de florões.

Dois cirios amarellentos, de carnaúba,



## SAUDADE



cujo passamento ha pouco  
verificou-se em Diamantina

cacezos, tremeluziam aos pés e á cabeça do defunto.

A' porta do quarto que abria para a sala, de pé ou encostadas á parede, raparigas rechonchudas, mulatas de seios fartos, cochichavam.

Em meio ao circulo dos assistentes, uma duzia de velhas escanifradas, estas de cócoras, esparramadas no solo aquellas, de chale roxo ou esverdeado, todas — que lhes envolvia os hombros e o pescoço, — tartamelavam orações funebres intraduziveis, recortadas de phrases desconnexas, mistura de latim de igreja e longes de portuguez.

Tinham os olhos voltados para uma imagem que descansava sobre uma mesa tosca, ao fundo. Era um Christo de caixa-zeira (conhecia se pelas melenas gastas), escandalosamente magro e desapiedadamente espichado numa cruz de mandaló, como a seccar. Ladeavam-no duas garrafas cheias de agua, ramos de sabugueiro e de mangericão atochados nos gargalos, — o só enfeite daquelle oratorio rustico.

Superiormente, na parede, dependurado por um cordão negro de picuman, e á cortezia do vento que penetrava por todas as frinchas da sala millurada, um quadro antigo, representando Othelo e Desdemona adormecida, bamboleava.

Haviam rezado apenas o introito das orações que faziam parte da liturgia das sentinellas.

Agora, uma velhota, de joelhos, ao pé do altar, o rosto engilhado e anguloso, nariz comprimido na extremidade pilosa por uns nasóculos, a saia presa entre as pernas magerrimas de virago, resmungava qualquer trecho de um missal encebado, desferindo olhares vesgos e censórios a um grupo de rapazes e raparigas que se não portavam bem ante o cadaver.

Exprimia-se mal, gaguejando e mas-

(Conclúe na penultima pagina)



# CIDADE: VERGEL

NA TARDE AZUL



S. S. Excias. os dres. Antonio Carlos, Mello Vianna, Djalma Pinheiro Chagas, Bias Fortes, Francisco Campos e Gudesteu Pires, "posando" para "CIDADE VERGEL"

## MINHAS FILHAS

A' noite, enquanto aguardo ansiosa no meu leito  
que a placidez do somno as palpebras me abata,  
em minhas filhas penso e rogo ao Ser Perfeito  
que não deixe murchar sua alegria innata.

Adormeço. E minh'alma, afrouxado ou desfeito  
o laço que a meu corpo a enleia, se desata:  
vai buscal-as na paz do seu quartinho estreito  
e, agitando de leve uns remigios de prata,

a uma a insomnia afugenta; á outra, um pesadelo;  
á mais velha anedia as ondas do cabelo,  
emquanto oscula e afaga os dedinhos da irmã.

E a noite vai-se... E ao vir o sol pela amplidão  
unidos outra vez — na mesma aspiração ---  
vão dar-lhes corpo e alma a benção da manhã!

Berenice Martins Prates

## SERRA DO CURRAL

Indo a Bello Horizonte, ha uma serra que a gente  
Logo avista, de longe, envolta em brancos véos:  
Parece que ella está, a prumo, absorta, ingente,  
Apontando, no azul, o paramo de Deus.

E quando — a vida é assim --- um dia, finalmente,  
É preciso partir, --- para traz, junto aos céos,  
Seguindo-nos, lá está, a sumir-se, imponente...  
E' ella que nos manda o derradeiro adeus!

A alma fica, depois, saudosa e enternecida...  
Ah! quantas illusões, das que nos dão mais vida!  
Ah! quantos sonhos bons, dos que não fazem mal!

Não evoca e revive essa visão extranha,  
Enorme, indefinida, um vulto de montanha,  
--- O suave perfil da Serra do Curral!

Sebastião Noronha

A LOTERIA DE MINAS é a unica que distribue 80 % em premios



## Como encarava o escoteirismo o príncipe dos poetas brasileiros

Tomae a peito a causa do escotismo.

E lembrae sempre que o escotismo, sobe ser uma escola de força, de destreza e de patriotismo, é, principalmente, uma escola de honra. Diz um brocardo, numa expressão graciosa que «o homem é filho da criança o que quer dizer que na alma da criança devem ser regadas as boas acções, que florescerão na mocidade e fructificarão na idade madura. A idéa da honra, abstracção sagrada, inclue em si muitas idéas: a da fidelidade, a da indulgencia, a da confiança, a da firmeza de character. A honra é toda a dignidade, toda a personalidade moral. Dando a um menino, depois da força e da intelligencia, a honra—esse menino será um homem perfeito. E uma patria só pode ser nobre e inabalavel quando a grande maioria de seus filhos é de homens verdadeiramente honrados,—honrados no lar e na vida publica, honrados como dirigidos e como dirigentes.

[Do "Sempre Alerta"]

Olavo Bilac

### A installação de acampamento

O escoteiro para ter um bom local para acampamento, deve levar em conta as seguintes condições:

- 1.º—Ser um terreno secco, com ligeiro declive;
- 2.º—haver sombra não muito longe;
- 3.º—ser o local das barracas batido pelo sol da manhã;
- 4.º—ter boa agua nas proximidades;
- 5.º—ficar perto dum lugar onde exista lenha.

Depois de escolhido o local do acampamento, arma-se a barraca de forma que a abertura de entrada fique de lado contrario ao vento; cava-se ao derredor um rego de 20 cms. de largura por 10 de profundidade, afim de que a agua da chuva (se a houver) não invada a barraca, construido de forma a dar livre escoamento ás aguas.

Nos acampamentos de escoteiros, as tendas não são alinhadas, como nos acampamentos militares; mas dispostas em circulo, em volta da **barraca-chefe** ou barraca do instructor.

Se existir agua nascente ou de algum re-



gato, deve-se reservar a melhor para se beber e para a cosinha.

Um acampamento bem idealizado tem até a agua canalizada; isto se consegue desde que a fonte esteja em nivel superior, fazendo-se a canalisação por meio de bambus.

Realizou-se no dia 24 do mez pp. uma reunião dos escoteiros de Bello Horizonte, na qual foram discutidos e aprovados os Estatutos do Regimento Interno da Associação Mineira de Escoteiros.

No dia 26 teve lugar uma reunião da A. M. de Escoteiros, destinada a examinar os aspirantes para serviços e verificação de competencia para juramento á bandeira.

São os seguintes os pontos neccessarios, segundo disposição do Regimento Interno;

- 1.º—Responder satisfactoriamente porque deseja ser escoteiro;
- 2.º—repetir de cór o Codigode Escoteiro, explicando-o;
- 3.º—explicar divisa do escoteiro.
- 4.º—interpretar a origem e a significação do emblema;
- 5.º—dizer para que servem as diversas peças do uniforme e do equipamento.
- 6.º—conhecer as insignias dos escoteiros graduados e de movimento;
- 7.º—conhecer os signaes e movimentos.
- 8.º—saber o Hymno Nacional, Hymno á Bandeira e Canção do Escoteiro.
- 9.º—saber dar tres nós differentes.
- 10.º—conhecer a Bandeira Nacional, sua historia e significação.

Foram examinados 49 aspirando sendo aprovados 36, os quaes poderão jurar á Bandeira, e 13 reprovados. Estes prestarão novo exame, daqui a um mez.

RUBMAR



Fior de Lys — o symbolo dos escoteiros

O Banco da Lavoura de Minas Geraes acceita depositos em c/c, ás melhores taxas



## ELLES E ELLAS

Mademoiselle é realmente encantadora. Alta, loura, com uma intelligencia culta e vivace na aprazivel vivenda á Av. João Pinheiro, vive em um quartinho branco como a sua alma de donzella, a sonhar com uma... baratinha *escarlata*, que por ali sempre passa, barulhenta e célere, á procura da imagem de Mlle., que, fina e maldosa, sempre se occulta por entre os ricos stores de sua janella...

Outras vezes a humilde baratinha cede logar a vistoso "Studbaker", cuja placa contem duas grandes consoantes gemneas (as mesmas da baratinha...) e que deslisa suavemente, interrompendo apenas o silencio pelo businar frenetico do jovem e sympathico motorista, perfeito typo de rapaz, que ha tanto tempo virou a cabecinha loura de Mlle.

Pena é que por causa dessa affeição do jovem automobilista, viva em tão dolorosa expectativa aquella outra senhorita —coitada!— desde que soube do immenso prestigio do olhar de Mlle. sobre o seu... apaixonado, o qual, diga-se de passagem, anda louquinho pelos cabellos de ouro e pela bondade excelsa da gentil moradora do palacete da Av. João Pinheiro.

Cinema Odeon. Sessão das oito e tanto. Mademoiselle entrou ao lado daquelle rapagão ouropretano. Sentaram-se.

Muito bem. Mas á frente do mimoso parzinho já estava sentado alguém que de ha muito vive tirando uns *fiapos* para Mademoiselle. E eis que a luz se apaga. (era natural...) Então o moço da frente, que andava plenamente convencido de que o *outro* que tanto acompanha Made-

moiselle era irmão della, virou-se um pouco, arriscando uns olhares furtivos para a linda forasteira.

Ah! hum! que pena! Com que cara tristissima ficou o pobre rapaz! Que teria elle visto? Nós não percebemos nada... estávamos tão longe...

Ao Departamento da Electricidade, devemos o prazer immenso do seguinte:

Bond Cruzeiro, nove e tanto da noite. A senhorinha, que tem sempre um sorriso tão amavel á flor dos labios carmineos encontrava-se no banco "caradura", inteiramente entregue á leitura da "Cidade Vergel".

Eis senão quando a força electrica tem uma syncope e o bond, subitamente, cõe em trevas. Mademoiselle, que estava ao nosso lado, revolta-se contra o Departamento... Mas nesse momento, de um poste da iluminação publica, um raio de luz vem illuminar as niveas mãos de Mlle., que desta forma pôde terminar a leitura que tanto a interessa...

Essa gentil senhorinha illumina com a sua graça certo trecho da Av. Brasil e encobrem o seu nome as duas iniciaes M. Q.



**Érico de Paula**

nosso director artistico

Eis um cartão que Helio recebeu:

"Hoje, ás 20 horas, haverá uma festa organizada pelas normalistas da Capital, na Camara dos deputados.

Uma dellas me encarregou de convidar-o, o que faço com muito prazer. C."

Helio voltou á casa ás 21 horas e encontrou o cartão. —"Vou, não vou..."

Mas afinal lá se foi. Chegou tarde, porém. Gente como formiga, enchendo o elegante salão. Nada viu, portanto, do



## CIDADE: VERGEL

que o interessava... Teria sido visto pela gentil normalista?

Avenida Affonso Penna. O "footing" elegante de sexta-feira, naquela bella noite de 13, seduzia ao mais indiferente transeunte.

A linda senhorinha, encanto da R. Inconfidentes, passava ao lado de graciosa companheira. Um pouco além, um grupo de jovens officiaes do 12. palestrava. Senhorinha, que não o havia percebido ainda, ao defrontal-o, já pertinho, quase desmaiou de emoção, quando o garboso e sympalico aspirante a cumprimentou prolongada e apaixonadamente.

Maes adeante, ella, que é brilhante professora, dizia á companheira:—"Elle é um suquinho, é lindo, não achas?"

E quando procuravams ouvir mais, desconfiada, ella desapareceu, máo gráo nosso, no turbilhão humano que enchia a Avenida.

"Tarde Azul"! O Parque Municipal era um deslumbramento polychronico: mulheres, luzes, flores.

Naquelle banquinho em frente ao tablado de danças. Mlle., ao lado do seu eleito, distincto estudante das sciencias Juridicas, não via nada, não ouvia a musica, entregue como estava ao culto de Cupido...

Briguinhas, ciúmadadas; ambos amados por muito tempo, até que, despertados pela dança a Luiz XV, cahiram em si, e vendo-nos a contemplal-os, descrentamente, desapareceram entre a turba que se agglomerava para ver o minuette.

Mlle. é de Curvello e está interna num collegio desta Capital. Mas aos domingos continua ir á Praça da Liberdade, acompanhada de formosas amiguinhas. E é de ver-se como aquelle namoro antigo, nascido lá no immenso planalto sertanejo, continua a vicejar transplantado para cá.

Brevemente o jovem estudante de Medicina será formado... Teriamos curiosidade de saber depois, se, transplantado para o logar onde nasceu, o antigo amor daria flôres e frutos...

Alta, elegante, muito alva—e toda vestida de preto... O olhar absorto, fi-

tando um ponto indefinido, um ponto longinquo no pensamento...

Vimol-a assim, descendo a escadaria da igreja S. José, no ultimo domingo. E por uma subita associação de idéas, recitamos baixinho os versos do poeta: "como um cofre de ébano retinto resguardando uma estatua de alabastro..."

Têm a mania da berlinda... já foram vistos, os quatro namorados (elles, dois moços loiros; ellas, duas formosas morenas irmãs), a brincar de berlinda em pleno bonde de Carlos Prates, ás 4 horas da tarde, o sol ainda muito alto!

Mas desta vez o brinquedo foi na Praça da Liberdade, num banco escondidinho, poetico, perto do coreto.

Um dos moços foi para o banco immediato, singularmente.

—Por que fulano está na berlinda? —cochichou o outro ao ouvido de uma das formosas moremas.

E esta, com a maior naturalidade, seguindo a direcção do olhar do apaixonado da mana:

—Porque está sêquinho pelas pernas de minha irmã!

Voilà!

Helio

De Imprensa



ASSIS CHATEAUBRIAND, lendo o discurso de inauguração da succursal do "O Jornal" nesta Capital.

O Banco da Lavoura de Minas Geraes acceita administrações de propriedades nesta Capital



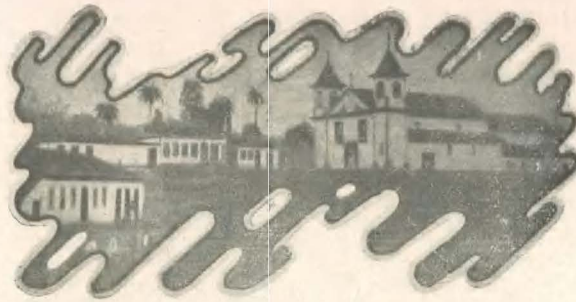
## DOIS SACRILEGIOS

Por  
ABILIO BARRETO

Do velho Curral d'El Rey que, em 1891, passou a se chamar Bello Horizonte, vindo a ser, depois, a Cidade de Minas, Capital do Estado, para, finalmente, retornar a ser Bello Horizonte, que nos resta? Nada mais do que este formoso planalto, transfigurado na

mais bella cidade da America do Sul, uns restos do velho templo que foi a secular Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem, criminosamente fadada á destruição completa, bem como a carcassa de uma casa outr'ora existente na rua Sabará, ali para os lundos da actual rua do Maranhão, e algumas velhas arvores conservadas no Parque, ou em quintaes, ou em algumas ruas, avenidas e praças, pela coincidência de estarem situadas em lugares onde não estorvavam a faina renovadora da Comissão Construtora da Nova Capital.

A Boa Viagem, preciosa reliquia que nos vem dos tempos coloniaes e que deveria ser conservada a todo transe, embora feia e inesthetica, como era, foi condemnada á destruição, porque alguém teve a infeliz idéa de alterar, nesta parte, como em muitas outras, o plano traçado



A antiga Matriz



A Cathedral em construção



O que resta da antiga Matriz

pelo clarividente bom gosto do dr. Aarão Reis, edificando, ao lado desta, a Cathedral, quando esta deveria ser erigida na Praça do Cruzeiro, ao fim da Avenida Affonso Penna, o que seria um novo e deslumbrante encanto para Bello Horizonte.

Mas não. Para satisfazer ao desejo de alguém, pelas nossas cousas tradicionais, que deveriam merecer, ao contrario, o extremo de nosso carinho e de nossa veneração, era mister se consummassem dois grande sacrilegios: um em relação ao velho templo, symbolo augusto da fé que alimentou as energias de gerações e gerações de nossos antepassados coloniaes; outro, quanto ao magnifico edificio estylizado, em construcção, que ali ficou mal situado, por ser aquellá praça muito baixa, occulta e um tanto fora de mão para local de um templo artistico, digno da maior evidencia.

Depois, não era natural que se construísse a Cathedral na Praça do Cruzeiro, ao fim da avenida-artéria da Capital, dominando-a belamente em todas as direcções, como sabiamente estabelecera o senso esthetico do dr. Aarão Reis?



CIDADE: VERGEL

É servindo bem sua freguezia que a

*Casa Selecta*  
BELLO HORIZONTE

**faz a sua principal propaganda**

Artigos para homens - Artigos para presente  
.....  
..... **Perfumarias** .....

**Av. Affonso Penna, 708**

**Phone, 266**

E não era um dever comestinho de respeito e amor às preciosidades antigas conservar ali onde estava (e onde estão os seus maltratados restos) a velha Matriz da Boa Viagem, adornando-a com vistoso jardim que lhe fizesse realçar ainda mais, pelo contraste, o valor historico?

Sim. Talvez eu tenha razão e commigo o bom senso e o bom gosto de muita gente. Mas o grande mal está consumado. Para elle já não ha mais remedio.

Entretanto, imagine-se o que seria a Cathedral no alto do Cruzeiro, offerecendo a sua magestosa belleza architectonica

ao olhar admirativo de todos os bairros da Capital.

Imagine-se um desfilar de automoveis por entre os verdes renques das arvores da grande avenida, levando a população da Capital à missa ou às demais solemnidades religiosas no formoso templo, lá nessa encantadora elevação, recostada graciosamente aos contrafortes da Serra do Curral!

Emfim, uma vez que se não pode mais remediar o mal, que fique aqui, ao menos, o meu protesto, já tantas vezes externado por outras vias, mas sempre inutilmente...

**ANDRADE**

**ALFAIATE**

**R. DA BAHIA 992**

**PHONE 245**

Não desanime! Jogue na LOTERIA DE MINAS que a fortuna virá



## PELAS ESCOLAS

### NA ESCOLA DE AGRONOMIA

Revestiu-se de raro brilhantismo a encantadora "soirée" litero-dansante, promovida pelos alumnos da Escola de Agronomia e Veterinaria, em homenagem aos calouros.

Após a sessão litteraria, que muito agradou a escolhida assistencia, seguiram-se animadas dansas, ao som de excellente "jazz-band".

O serviço de "buffet" e "buvel" esteve irreprehehensivel.

Os convivas da "soirée" da Escola de Agronomia levaram de lá a mais grata recordação.

NA ESCOLA DE DIREITO — A sociedade bellohorizontina foi agradavelmente surprehendida com a "soirée" dansante, da Escola de Direito, promovida pelo director artistico do P. R. M. e seus auxiliares.

Duas magnificas "jazz-bands" tocavam no recinto, enthusiasmando os convivas.

Notaram-se a presença do que nossa sociedade possui de mais selecto, assim como figuras representativas das elevadas classes.

O interessante flagrante dessa festa, que inserimos noutro logar, habilmente colhido por nosso photographo, dará melhor idéa do que foi a "soirée" da Escola de Direito.

### NA ESCOLA DE ODONTOLOGIA

Realizou-se no dia 12 do corrente, no salão nobre da Escola Livre de Odontologia, a cerimonia da collocação do quadro do dr. O'dack Benjamin cerimonia esta que se revestiu da maior solemnidade.

Seguiram-se animadas dansas, que se prolongaram até á noite.

No proxinio numero publicaremos expressivos aspectos dessa encantadora reunião.

### NA ACADEMIA DE COMMERCIO

Os alumnos dessa util instituição offere-ram no dia 16 deste uma festa litero-recreativa aos membros da Embaixada Commercial que representou a Academia no Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes de Commercio.

Serviram-se do ensejo para manifestar ao seu director, prof. Regis Silva, as mais carinhosas manifestações de apreço, pelo seu natalicio que decorria naquella dia.

Depois da sessão litteraria, em que falam diversos oradores, entre os quaes o prof. J. Guimarães Menegale, que saudou o prof. Regis Silva em vibrante oração, seguiram-se as dansas, ao som de excellente "jazz".

## "Minerva"

Mais um excellent mensario de Artes e Letras acaba de surgir no Rio: MINERVA.

Seus directores são os competentes jornalistas, Srs. prof. Gaspar de Fretas e Fred. H. Sauer.

MINERVA que desde o primeiro numero se impoz, devido a magnifica orientação que segue e á variedade de seu conteúdo, é uma esplendida collectanea, pois traz tudo o que se refere com o movimento artistico, scientifico e litterario do mundo, ao par de noticias detalhadas dos ultimos acontecimentos de corridos em todo Brasil.

A feitura material desse novo mensario é bem cuidada e seu formato moderno e commodo, concorre tambem para sua acceitação.

Agradecidos pela visita que nos fez e pelas elogiosas referencias sobre o nosso apparecimento.

## "A FOLHA ACADEMICA"

Deve apparecer por estes dias o novo jornal do Club P. R. M. da Faculdade de Direito—A FOLHA ACADEMICA— cujo programma traçado é o seguinte: Litteratura, Artes, Notas sociaes, Futilidades, Modernismo, Humorismo, Curiosidade e... Passadismo.

## "A CAVEIRA"

Tem despertado verdadeiro interesse em nosso meio social, o curioso certamen instituido pelo semanario humoristico local — A CAVEIRA.

Trata-se de averiguar, entre as senhorinhas bello-ri-zontinas, qual deverá receber o sceptro de «Rainha dos Estudantes Mineiros».

Até agora, os nomes mais votados têm sido das senhorinhas poetisa Mietta Santiago, Lucia Morandi, Ieda Lagoeiro, Marina Brandão e Cecy Gontijo.



## CIDADE: VERGEL



Ribeiro de Barros, o herói do «Jahú»



Paulo, filho do Sr. Jayme de Matos



Clichê do cotre adoptado pelo Banco da Lavoura de Minas Geraes, para os depósitos populares

### DEPOSITOS POPULARES

Nesta classe de depósitos em conta corrente abona o BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES os juros de 6 1/2 % a/a, capitalizados em junho e dezembro.

No acto do depósito inicial recebe o depositante, além da caderneta e talão de cheque, um artístico e elegante cotre de aço nickelado ou oxydado, cujo "clichê" se vê ao lado. A esse cotre recolherá as pequenas economias que depositará em sua conta corrente no Banco.

Se sois economicos, não deixeis passar a magnifica oportunidade que se vos offerece de, paulatinamente, accumulardes os pequenos recursos de que dispondes no momento.

Para maiores esclarecimentos procurem

**Banco da Lavoura de Minas Geraes**

Rua Caetés, 499

**BELLO HORIZONTE**

O Banco da Lavoura de Minas Geraes faz empréstimos a prazos longos, com amortizações mensaes



## ESPORTE

## FUTIBOL

Vae em um mar de rosas o campeonato de futebol de este anno.

E animadissimo. Apesar de bem adeantado o 1.º turno, é quasi impossivel prognosticar-se qual o vencedor. Si bem que saibamos estar elle entre os quatro grandes clubes: *Athletico, America, Palestra, Villa Nova*.

Em primeiro lugar, sem derrota alguma, se encontram o *Athletico* e o *Palestra*; mas até o fim do campeonato ha muito osso duro de roer.

O AMERICA sofreu duas fragorosas derrotas seguidas. Mercedissimas.

Seus directores são muito apaixonados e não vêm as faltas que o time tem. O center-alfe, por exemplo, é uma negação absoluta. Uma

canja. O beque Dirceu, idem. Gil e Sylvio (ou Malard) são substitutos vantajosos.

(Aproveito esta beirada para fazer um pedido aos srs. directores dos clubes de futebol: tenham dó dos malaventurados chronistas esportivos e arranjem-lhes, ao menos, umas cadeiras nas archibancadas.

Não é por nós que reclamamos, mas pelos illustres collegas dos jornaes diarios. Sejam camaradas, que diabo!)

O *Alves Nogueira*, a brilhante associação Sabarense, precisa mudar de nome.

Esse negocio de nome de gente viva (e ainda mais politico) dá azar e afugenta os atletas do partido da opposição. Um congraçamento, em tal caso, só é possivel depois de trocar o nome.

Cá estamos a espera das photographias dos clubes da Capital e cidades visinhas para publical-as. Dá até muito gosto a gente.

A' illustre directoria do *Club Athletico Mineiro*, agradecemos a gentileza da remessa

do ingresso permanente para os jogos de esta temporada.

Gesto impar.

## AS MOÇAS E O ESPORTE

Ora graças a Deus que as senhorinhas bello-rizontinas já se interessam pelas coisas do esporte. Não só alegram e animam com sua presença as pugnas athleticas, como praticam algumas modalidades esportivas.

Ainda o outro dia assistimos a uma festa no «Collegio Isabella Hendrix». Formidavel. Torcemos á bessa. No jogo de bola ao cesto o

enthusiasmo foi colosso. O time amarello perdeu, mas nós sahimos convencidos de que elle é o bam-bam-bam do Collegio. Horizontina Frederici, Carlotta Cruz, Déa Velloso, Lourdes Malard, Diva Galloti, Nenem Aluotto e tantas



1o. Time do «Club Athletico Mineiro»-campeão de 1926.

2 outras são verdadeiramente peritas.

Porque não «chamam para o largo» as esquadras da Escola Normal e do Collegio Baptista, que não são nada sopas?

O tennis tambem está fervendo. O córte do Parque Municipal não chega para as encommendas.

Toda a manhã vae lá um bolão de gente.

Na maioria moças e todas bonitas. E as que não são (haverá moça feia na Cidade Vergel)?; ficam logo lindas. E essa é a menor vantagem.

## CAMPEONATO ACADEMICO

Será em setembro. Mas o pessoal ja está animado. Os treinos são puxados, e está apparecendo cada atleta! A gente de Medicina anda garganteando que o campeonato é canja para elles. Mas o povo do the dolito está cavand' fundo e diz que o jogo é iogado.

Vamos a ver em ficam as coisas.

Casa elegante? Automovel? Luxo? só jogando na LOTERIA DE MINAS



**MOVEIS, TAPETES E COLCHÕES**

SÓ NO

## Mobiliario Chic

MELHOR SORTIMENTO PELOS MENORES PREÇOS

ISAAC COHEN

Avenida Affonso Penna, 591 -- Belo Horizonte



—E AGORA POR ALGUMAS  
HORAS EU SOU MINHA  
PRÓPRIA DONA

"O longo, trabalhoso dia terminado enfim.

"E agora por algumas horas, eu sou minha própria dona, quando meu serviço acabar e regresso à minha casa. Mas como poderia eu aproveitar essas horas, se me deixasse entregue ao cansaço e à fraqueza?

"Achei um medicamento que me dá vigor, energia, que me traz sempre alegre e corada e graças ao qual posso suportar o trabalho sem fadiga. Uso-o systematicamente, porque usando-o tenho certeza que aproveito tão bem minhas horas de folga como as de serviço. É um medicamento que considero santo. Chama-se VANATONICO.

"Deveis conhecê-lo, sem dúvida?

"Se vos também desejaes levantar cedo todos os dias, com disposição para o trabalho e para as festas, imitae meu exemplo.

# Vanatónico

**O Melhor DOS BONS Fortificantes**

Fortifica, engorda e calcifica os ossos  
Formula approvada em 1917

**A E G**

Fogões electricos, aquecedores, chaleiras e material de aquecimento

Leiam o

## O Jornal

O maior diário matutino do  
Rio de Janeiro  
Noticias detalhadas de todo o  
Estado de Minas

Para assignaturas e annuncios:  
Succursal em Minas Geraes

Av. Affonso Penna, 789  
2.º andar — Sala 1

BELO HORIZONTE - MINAS

**A E G**

Contadores e aparelhos  
electricos para  
medição

## GUARATONICO

(MARCA REGISTRADA)

(Formula do Pharm. Ismael Libanio)

**Dá Força Vigor e Saude**  
**Combate a fraqueza,**  
**a magreza e o fastio.**

**Restaura as forças**  
**e estimula a energia**  
**TONICO GERAL E DIGESTIVO**

Licenciado pelo D. N. S. Publica sob  
n.º 1466 de 5 de Junho 1923.

PREPARADO pelos PHARMACEUTICOS  
ISMAEL LIBANIO & Cia.

Belo Horizonte — Minas

**A E G**

Transformadores,  
Dinamos, Geradores e  
motores electricos



# BIBLIOGRAPHIA

**Nevoas do Sul** — Versos — Francisco Leite.

Domingo... dia pacato, dia burguez por excellencia para a multidão anonyma que passeia lá fóra a vida prosaica e simples pelos tranquilllos, modorrentos "*faubourgs*" da cidade, como um collegial em férias, depois de uma semana de labor...

E' neste dia que tenho as minhas "horas intellectuaes", horas sagradas, horas "azues" porque são devocionaes, quando não recebo algum amigo, onde goso, num espiritualismo *tête-a-tête*, do convívio dos meus autores favoritos — entre os quaes destaco Shakespeare, cujas paginas são sempre novas para minha alma sedenta de saber, de belleza e de arte. Mas não estou aqui para exaltar a mentalidade formidanda deste genio, ainda menos os seus monumentos... (quem sou eu para erguer tão alto a voz?!) — e somente, sim, para dizer algo, nesta tarde dominical de hoje, do lindo livro do fino poeta que é Francisco Leite, que, num gesto heraldico, m'o enviou gentilmente, trazendo este expressivo titulo — "**NEVOAS DO SUL**".

Graciosamente, ethereamente, diaphanas, tão leves, assim as vi chegar até meus olhos, num bailado de rimas, e depois se dissiparem, subitamente, como á luz de um sol fecundo e triumphal, deixando entrever alfim, num scenario phantastico, encantos inéditos, paisagens suaves, musicas hieraticas, figuras heroicas... uma como cidade de lendas — symbolisada nessa creaturinha adoravel que elle canta com a mais paternal ternura:

".....  
Ophir, que é minha filha e meu thesouro,  
O nome tem dessa Ilha de fragrancia,  
— Representa a illusão da minha infancia,  
Resuscitando aquelle Mundo de Ouro..."

E' um delicado aquarellista em:

## PARANAGUÁ

"Como um bando de garças congregadas  
A' beira d'agua, ponco além da serra..."

.....  
E em teu silencio escuta-se. não raro,  
Evolar-se uma languida sonata,  
Que vem da lyra de Fernando Amaro...

Outras vezes nos suggere em versos magnificos comparações profundas, como acontece com o bello soneto — "*A Borboleta*" — que nos lembra a alma humana, inquieta, insatisfeita, em busca dessa — flor do ideal... intangivel quasi sempre —

"...Até se espedaçar na ponta dos espinhos..."

Versos ha que são verdadeiros idylliões pela graça ingenua e cantante. Alguns, lyricos e suaves como balladas antigas, evocam historias romanticas ou velhas lendas mythicas.

E' Baudelaireano em:

## TARDE VOLUPTUOSA

...em que "anda no ar" — "como o resaibo doce e calido de um beijo ou como a lassidão de um demorado abraço..."

Sempre amante do Bello, na avidez de colher sonhos e mais sonhos, ardente, emotivo, invoca delirantemente a — Felicidade — ora crente como um adolescente enamorado, ora desilludido e revoltado como um philosopho sceptico!

Quando canta a Natureza ou exalta o Brasil, tem a figura dos paladinos epopeicos ou dos vates pantheistas, espalhando enthuasiasticamente os poemas mais vibrantes!

Porém — dentre todos — o que me despertou emoção pagã, grandiosa, intensa, foi este que offereço na integra aos cultos e amaveis belletristas:

## FECUNDIDADE

Mixto de ardor, de magua e de alegria,  
Desde que vim ao mundo, ouço ali fóra  
Um rumor que se eleva, hora por hora,  
Enchendo a Natureza de harmonia...

Supponho ouvir longinqua algaravia  
Que os mais estranhos hymos elabora,  
E que delira e ri, que canta e chora,  
Numa indomavel onda, noite e dia...

Fico, ás vezes, pensando no motivo,  
Na origem dessa voz que se levanta,  
Ondulando, num impeto impulsivo...

Penso... e na voz que augmenta e que me espanta,  
Escuto o som do beijo primitivo,  
Que, fecundando a Natureza, canta...



## BIBLIOGRAPHIA (Continuação)

Mas não é um artista novel que vem de fazer a sua estréa, e sim um poeta consagrado que teve uma esplendida apothéose, pertencendo já á duas Academias: á Amazonense e á de Curityba. Não é, pois, nma apreciação de penna que se ensaia, porém apenas um tributo singelo de admiração ao grande astro, quiçá desconhecido em nosso meio, e um agradecimento ao nobre cavalheiro que me distinguiu tão altamente com essa regia offerta — verdadeiro escripto, contendo magníficos adereços que nos deslumbram, mas na escolha dos quaes nos sentimos hesitantes e perturbados — sem saber qual o mais bello e o mais precioso.

CELINA COELHO

||O||

**No Templo de Erato — Versos —**  
Celina Coelho.

Apesar da desvantagem intellectual do nosso meio artistico — onde ultimamente se tem agitado a corrente moderna — que tanto preocupa a nova geração — a senhorita Celina Coelho acaba de publicar o seu lindo livro de versos — “No templo de Erato” — livro de estréa que é uma evidente affirmação de sua sensibilidade admiravel, cuja espontaneidade, belleza e harmonia só se encontram nas verdadeiras almas fadadas para a religião da poesia.

### NEL MEZZO DEL CAMIN

Eu marchava sosinha; e tu — sosinho  
marchavas; era igual nossa jornada.  
Boiava em nosso olhar, — como encantada  
silhueta num lago, — a sombra de um carinho.

Chanaan dos Sonhos! A illusão amada  
era um riso a cantar; em cada ninho,  
nos matizes, no olor do rosmannho  
que embalsamava aquella branca estrada.

A senda lá no fim se bipartia.  
De um lado: bosques, fontes, gaturamos...  
E do outro: um feudo, impavido, se erguia!

Tentou-te o fausto... E assim nos separámos.  
En quiz o campo cheio de poesia...  
Porque seguimos tão diverso ramos?”

J. A. Nogueira — escriptor de renome, em carta prefacio que dirigiu á poetisa Celina, se manifesta assim: — “E’ delicioso encarar a vida através de uma arte como a sua, arte em que os transportes da belleza e da harmonia se confundem com os transportes da bondade e da virtude. Não ha nada que

se possa preferir a esse frescor suavissimo de bons sentimentos tão bem expressos pela doçura musical de seus poemas.”

Moça, muito moça ainda, a delicada poetisa apresenta-se-nos com produções que fazem jús ao applauso e ao louvor, não só pelo muito de sentimentalismo espontaneo que possui, como ainda mais pelo modo com que encara a vida — fazendo da sua arte um evangelho de bondade e de virtude.

||O||

**J. Baptista da Costa —** (Notas sobre o Homem e a Obra) — por Carlos Rubens.

Entre os criticos de arte nacional, Carlos Rubens merece, sem favor, um lugar de destaque, não só pelo muito que tem feito pelas artes nacionaes, como por ser um verdadeiro temperamento de escriptor e profundo conhecedor das artes plasticas.

Agora mesmo, acaba de dar mais uma prova evidente de seu esforço e cultura em prol da arte nacional — publicando um interessante estudo sobre o principe dos paisagistas brasileiros — J. Baptista da Costa. Encerra nesse ligeiro ensaio, escripto num estylo forte e fluente, “Notas sobre o Homem e a Obra”. — Ahi vemos, reflectindo como num crystalino espelho, successivamente, toda a vida e a obra do grande pintor. A principio ella se nos apresenta cheia de peripecias, e, por fim, num crescendo grandioso, chega até ao apogeo da gloria, de onde a morte veio arrancar o insigne mestre.

Carlos Rubens, prosador e poeta brilhante, com uma sensibilidade renovadora, tem se dedicado com amor e fé — essa grande fé, tão indispensavel naquelles que não confirmam — ás artes nacionaes — elevando do esquecimento os nomes dos nossos patricios.

Continúa

## PRINCIPE DE GALLES

o chapéo da moda

SÓ NA

**Casa Aurea**

592 - Av. Affonso Penna - 592



**A E G**Instalações hydro-ele-  
ctricas de qualquer  
capacidade

## Terrenos

### A PRESTAÇÕES

EM VARIOS BAIRROS

RUA ESPIRITO SANTO, 588

CARMO GIFFONI



AVENIDA AMAZONAS, 336

BELLO HORIZONTE

AGORA JÁ PODEIS ANUNCIAR !  
Não pretendemos com esta exclamação  
fazer a apologia do annuncio, mas  
simplesmente, offerercervos o endere-  
ço do A. T. Murubixaba de dese-  
nhos commerciaes, cartazes, annun-  
cios e divulgações, cujo fim é tornar o  
annuncio de um expediente vulgar a  
uma realisação pratica com resultados  
economicos.

**M. ME AUREA ESTRELLA**Estabelecida á Rua  
dos Guajajaras, 190Confecciona vestidos para crean-  
ças, Roupas brancas, Chapéus,  
Enxovaes para casamentos e  
Baptisados

Accella encomendas de fora

Perfeição - Presteza - Modicidade em Preços

Dos principios de hygiene, é indispensavel  
em toda toilette elegante — um frasco da  
extraordinaria loução «ROSALVINA» para  
extinguir a caspa e evitar a queda do ca-  
bello. App. pelo D. N. S. P. n. 1681. A  
venda nas boas pharmacias e drogarias.  
Fab. e Dsp. Pharm. e Drogaria Sta. Helena  
TUPYS, 13

“Os Rebellados”—contos—Paulo Rehfeld.

“Os Rebellados”, livro escripto por um dos mais  
perfeito temperamentos de prosador mineiro, compõe-se  
de uma serie imprevisita e interessante de contos. O  
autor não toma cousa alguma á fantasia para realisar  
as suas paginas; toma á luz da vida todos os principios  
dominantes do homem que no arrojo da dor, luta com  
as vicissitudes do destino — affrontando as fatalidades ex-  
teriores; e assim vae talqual ella se nos apresenta, e  
prega, como no conto “Os Rebellados”, com forte e se-  
gura doutrina, a sabedoria amavel do socialismo. E, com  
esse mesmo temperamento de observador sagaz, — mos-  
tra-nos que a arte moderna, como no theatro a antiga  
fatalidade dos Gregos, une-se na noção da lei, — da lei  
scientificamente formulada. Alem desse bello conto, te-  
mos, firmado pelo mesmo pulso forte e seguro, *A Des-  
forra—O Castigo—Um grande serviço—O imprevisto—  
Quarto a defunto—Djashara—Um conto singular—O novo  
discipulo—A decepção—Um pessimista.*

Paulo Rehfeld, porém, não fica com o espirito preso  
só ao nosso meio: vae mais longe.

Vaga tambem lá pela Russia, de onde transporta,  
com profundo conhecimento, para as paginas sadias de  
“Os Rebellados” — conto, como, por exemplo, “Um gran-  
de serviço”—que não fica nada a desejar as paginas  
que de lá nos mandam. Entre todos os seus trabalhos,  
ao meu ver, o melhor é “Os Rebellados”; mas devemos  
salientar aqui, “O Novo discipulo” e “Quarto a defunto”.  
Este, sem favor nenhum, é um verdadeiro estudo psy-  
chologico dos costumes do povo do nosso sertão, nitida-  
mente graphado num estylo fluente; e aquelle, uma pa-  
gina profundamente moral, onde deparamos com a vera-  
expressão do sentimento, — em que o homem se deixa  
levar pelo mestre que lhe ensina a resignação e lhe  
apaga da consciencia ha muito perdida nos grandes pra-  
zeres que transformam a mocidade “numa via-crucis”,  
— a tristeza nostalgica que vem depois das noitadas de  
orgia. Esses dois trabalhos poêm ainda mais em relevo o  
nome do Sr. Paulo Rehfeld que já é entre os novos  
espiritos intellectuaes da geração de Minas, o que mais  
se tem distinguido, já por ser seu profundo conhecedor  
do vernaculo, já pela doçura com que a sua prosa  
e burilada.

R. Theodoro

## Consultas medicas gratis

Qualquer pessoa pode obter gratis indicação para tra-  
tamento de sua doença, enviar envelope sellado  
para resposta com endereço legivel, idade  
symptomas, estado civil á Caixa Postal 2398, Rio



**COMPRAR NA**

# **CASA BRISTOL**

É saber empregar  
bem o dinheiro

Os calçados BRISTOL são  
insuperáveis devido à sua  
excellente fabricação

Dão elegancia aos pés

## **Atelier de costura**

Bordados, Modas, Collecções para senhoras

Secção de vestidos em 24 horas

Enxovaes completos para noiva

Preços modicos-Serviços garantidos

**Mme. Fany**

.....  
Accepta qu lquer especie de bordados

Acham sempre vestidos em stock

**Rua Goytacazes, 16**

(ESQUINA BAHIA)

Bello Horizonte

## **A Caveira de hoje**

III III  
:: **Magnifica** ::

## **MOÇAS E RAPAZES**

A THE AMERICAN MACHINE — Escola livre de ensino por correspondencia, vos habilitará em 6 mezes apenas de estudo a exercer o cargo de Guarda-livros, Correspondente, Tachygrapho ou Calligrapho. A unica que distribue mensalmente aos seus alumnos *Machinas de Escrever* gratuitamente. ||

PEÇAM INFORMES A: **"The American Machine"**

( DEP. P ) CAIXA POSTAL 2742

:: **RIO DE JANEIRO** ::



# EXPEDIENTE

## Cidade Vergel

Revista de Artes e Letras

: — :

Publicação mensal

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

AV. AFFONSO PENNA, 789

BELLO HORIZONTE

Directores:

JUAREZ BRANT e SYLVIO BRANT

Director artistico:

ÉRICO DE PAULA

Redactor-Chefe:

ACHILLES VIVACQUA

Redactores:

Diderot Coelho Junior e Francisco Martins Filho

Photographo:

Martins da Cunha

ASSIGNATURA ANNUAL: 12\$000 (Cada anno corresponde a 12 numeros)

Preços para publicações por vez:

Em papel couché 350\$000 por pagina; em papel assetinado 150\$000, idem.

### MODA FEMININA

Vestidos de inverno

Iniciemos, caras leitoras, a nossa ligeira palestra de hoje, falando sobre os ultimos modelos de vestidos para inverno que nos dictou o ultimo figurino "La femme chic", de Paris, onde se acham estampados os mais lindos modelos lançados pelos costureiros mais afamados.

O *tailleur*, muito embora não conserve aquella antiga supremacia de outrora, ainda tem lindas adeptas, constituindo, innegavelmente um dos trajes de mais elegancia e de verdadeira distincção. Os modelos agora lançados (mais em voga) são os casacos curtos, bem ajustados ás cadeiras. Usam-se com saia geralmente *plissée*, que dão á silhueta qualquer cousa de travesso e juvenil. As fazendas mais empregadas: — sarja, popeline, drap, gabardine, kasha e jersey. O reps e o marrocaín de lá são empregados sosinhos, lisos, ou tambem misturados com lãs de fantasia, dando ao vestido lindo effeito. Está tambem em voga a saia mais clara do que o casaco e vice-versa.

CLARA

### AMOR E MULHERES

Ao Chesmo

En mudas de taça e o licor, era o mesmo...

Aquella que ha de vir vem no proprio destino!

Menotti — (AQUÍSTA DE DON JUAN)

O amor é como a vida, passageiro, e como o amor tambem são as mulheres. Talvez aquella que hoje mais preferes não encarne o ideal teu verdadeiro.

Num jardim onde ha lindos bemmequeres, raro o mais bello colherás primeiro e após muito colher é o derradeiro aquelle que entre todos tu mais queres.

Assim na vida: o amor, a nos sorrir, vae só trocando o rosto da mulher que vem nos enganar, nos illudir.

E enquanto inda se espera a que se quer e que, talvez, jamais nos ha de vir, vae-se gozando assim outra qualquer.

De Paula Di

## Escola Livre de Commercio

"ESCOLA UNDERWOOD"—Telephone, 56—Caixa Postal, 280

Avenida Affonso Penna, 924  
(2.º andar) - Tem elevador

Director geral: Prof. EDSON BARBOSA



# A sentinella de defunto

(Conclusão)

cando, numa algaravia nasal incompre-hensível.

Finda a leitura, a velhota voltou a cabeça, fazendo um gesto significativo á assistencia que, prestes, se poz de joelhos. E de novo ergueu a voz dissonante, mais arrastada agora, numa accentuação bastarda de contralto:

"Offereço este bindito  
Ao Sinhô daquelle crui  
In tenção de Sant'Antonio  
E do Coração de Jisui  
E de Maria tamem,  
Qui nos leve á eterna gulôra  
Para todo o sempre amem."

E toda a assistencia repetiu em côro o offerecimento. As vozes finas e estridentes das raparigas, de mistura com as vozes tremulas e rouquenhas das velhas carpideiras e o accento caver-noso dos homens alcoolizados, formá-vam um desconcerto desagradavel aos tympanos auditivos menos educados.

Calaram-se. A velhota tregeitou raivosa no ar acenos multiplos, agitando com império a mão mirrada para a Guilhermina, que galrava e ria ajoelhada lá atraz com a Dédé; e talvez se dirigisse tambem a esta, que me lançava a miúde olhares languidos de infinito quebranto.

Mas vendo que as duas raparigas não na attendiam, a cegarréga, irada, recommçou, num tom accentuado de azedume:

"Minha gente venha vê  
As grandeza de Maria,  
Honte nas pena do inferno,  
Hoje no céu da alegria.

Bindito louvado seja  
O santo nome de Anna,  
Qui della nasceu Maria,  
Virge pura e soberana".

E o côro, numa crescente harmonia dissonante:

"O' excellencia da Virge da Victôra,  
Venha vê seu bento fhio  
Qui amenhã vac s'imborá  
De bom coração!  
Adeus, meu povo todo,  
Adeus, meus irmão!

Outra vez a velhota, com os olhos

semi-cerrados agora, cabeceando de somno:

"São Roque bindito  
Que no céu se acha,  
Um côro de anjo,  
Arvore de san...an...to."

E a assistencia desabaladamente, mudando de rythmo:

"Vamu andando cum Christo Jisui  
Só elle é qui pôde com o peso da crui".

E aquillo continuaria assim, noite velha a dentro, até amanhecer, — pensei. Seria horrivel!

Grado a grado, a pressão suffocante da atmosphera, aquella agglomeração, o calor, o contagio erotico daquelle massa humana que se apertava, e se cosia, e se roçava, num evidente proposito, foram determinando em mim crescente mal-estar, um começo de enervamento que se exteriorizava em bocejos de enfado.

Esmagado, baralhado, baldado, naquelle empilhamento sordido, em breve me senti febril, delido no anonymato da promiscuidade.

Era de mistér fugir dali, daquelle ambiente abochornado, que ensopava todas as vontades...

Livre por um momento dos olhares da Guilhermina e de sua formosa companhia, desenlicei-me da multidão e sahi.

Cá fóra o luaceiro algente do infinito cahia sobre os montes e sobre as casas adormecidas no repouso lethargico da planura.

Conservei o chapéo á mão, porque melhor o luar me refrescasse a fronte,— e volvi a passos lentos para casa.

Em meio caminho tive um encontro funebre: dois caboclos espadaúdos, graves, passaram rapidos, levando sobre as cabeças enrodilhadas o caixão mortuario para o finado Jaqueira.

Delorizano Moraes

## "ALVORECER"

Versos de VENTURELLI SOBRINHO

Á venda na

Livraria Moraes





**A E G**

Lustres e arandelas, Material electrico para instalações

**Desopile o figado CENDO**

*"A Caveira"*

**Jornal humoristico dos estudantes**

**A E G**

Cia. Sul Americana de Electricidade  
Bello Horizonte  
Rua Rio de Janeiro 445  
Caixa Postal, 153

**ALCATROL XAROPE**

(MARCA REGISTRADA)  
**PEITORAL, BALSAMICO E ANTISEPTICO**  
**Indicações**  
TOSSES REBELDES  
BRONCHITES - COQUELU-  
CHE - INFLUENZA  
ASTHMA - RESFRIAMEN-  
TOS - CATARRHO E  
ROUQUIDAO

Licenciado pela D. N. B. Publica sob N. 1465 de  
6 de Junho de 1923

Fabricado pelos PHARMACEUTICOS  
Ismael Libanio & Cia.  
Bello Horizonte - Minas

**A E G**

Machinas para Cinema  
Telephones  
Grupos conversores

**IOCLACTOL**

Do Pharo REDELVIN ANDRADE  
Util no tratamento lymphatico, Rachitico,  
Anemico, Escrophuloso, Tuberculoso e na  
convalescenças das molestias agudas.

**NÃO CONFUNDIR !**

As deliciosas cervejas  
e o Inegulavel

Guaraná CHAMPAGNE da

**"Antarctica"**

são, como se sabe, de paladar incon-  
fundível pela delicadeza de seu sabor e  
pelo seu apuro de fabricação :: :: ::

Mas o publico deve ter o cuidado de observar si lhe servem, de  
facto, as deliciosas cervejas e o Inegulaval Guaraná Champagne,  
da "Antarctica", ou outra qualquer bebida com rotulo mais ou me-  
nos "imitado" ou "parecido"

:: :: :: **Rejeitae as imitações** :: :: ::

**Agentes-FILHOS PIANA-B. Horizonte**



**JANUARIA CRYSTAL**

**SÓ NO**

**Café Americano**

*Lourival Mendes*

Praça Ruy Barbosa, 426

Bello Horizonte



# OFFICINAS GRAPHICAS

TYPOGRAPHIA MUITO BEM APPARELHADA

—Todos os impressos commerciaes—

—Cartazes de qualquer formato—

—Folhetos, livros & todas as obras—

Perfeita impressão de  
trabalhos a côres

## Americano & Cia.

Impressores desta Revista

**AVENIDA AFFONSO PENNA, 350**

Bello Horizonte

### ACADEMIA DE COMMERCIO DE BELLO HORIZONTE

366-Rua São Paulo-366  
Caixa Postal, 144

**DIPLOMAS VALIDOS EM TODO O PAIZ**

**Cursos:** {

Dactylographos

Guarda-Livros

Contadores

Bachareis em sciencias economicas

Pelo seu departamento SUCCURSAL DO INSTITUTO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO e de accordo com o Decreto N. 17.329 de 30 de Maio de 1926 fornece DIPLOMAS RECONHECIDOS pelo Governo Federal e validos em todo o paiz.

Matriculas abertas

Peçam prospectos





## FOGÕES ELECTRICOS "HOTPOINT"

V. S. já sabe que o DEPARTAMENTO DE ELECTRICIDADE estabeleceu uma taxa especial, \$150 o KWH para os consumidores de energia para os FOGÕES ELECTRICOS? PORQUE NÃO ELECTRIFICAR SUA COSINHA?

Para detalhes, informações e demonstrações, queiram visitar a

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

AVENIDA AMAZONAS, 93  
BELLO HORIZONTE

AVENIDA DR. RAUL SOARES, 18 - Caixa Postal 38  
JUIZ DE FORA